



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS

DAIANE RODRIGUES DA SILVA

**UM MAPA DE SINAIS MÁGICOS EM FERNANDO PESSOA E SEUS
HETERÔNIMOS**

BRASÍLIA — DF
2024

DAIANE RODRIGUES DA SILVA

**UM MAPA DE SINAIS MÁGICOS EM FERNANDO PESSOA E SEUS
HETERÔNIMOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília — UnB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras — Português e Respectiva Literatura.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Clara Magalhães de Medeiros

BRASÍLIA — DF
2024

*À minha família, que acompanha os meus estudos
sobre Pessoa e astrologia.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus mentores espirituais, que me acompanham sempre;

Aos meus pais, por serem tudo que mais preciso, pela força, amor e incentivo em tudo que proponho seguir na minha vida;

Às minhas irmãs, que aguentam diariamente meu drama, meus dias melhoram quando estamos juntas conversando ou vendo filme de terror;

Às minhas cachorrinhas, por esperarem eu chegar da UnB, seja às 21h ou às 23h;

À minha psicóloga, ainda bem que te encontrei em 2019;

À minha segunda família do Guará;

À minha madrinha, pelo apoio e abraços;

Às minhas primas, essenciais na minha vida, não sei o que seria de mim sem vocês;

Às minhas tias, que me apoiaram e sempre cuidam de mim;

Aos padrinhos, pelas mensagens e ajuda na minha caminhada;

Às minhas amigas, que entraram na minha vida em 2018 e não saíram do meu lado, vocês são tão importantes para mim, que não consigo expressar em palavras;

Às minhas primeiras amigas na UnB, que estiveram comigo desde o começo, compartilhando comigo as vivências, sempre fazendo trabalhos comigo;

À minha amiga, que surgiu na minha vida em Realismo Brasileiro, sua presença animou meus últimos semestres;

À panelinha, por me acolher, estarem presentes nos melhores momentos do meu último semestre;

À minha amiga escorpiana, que ganhou meu coração tão rapidamente, que sorte ter você nessa caminhada;

À minha amiga capricorniana, que escolheu Ricardo Reis, ainda bem que tive você ao meu lado, deu tudo certo para nós;

Ao Rui, por todo apoio e ajuda fundamental nos meus estudos astrológicos;

Ao destino, que me permitiu em 2021 escrever sobre Fernando Pessoa e chegar até sua tese de doutorado. Aos astros que culminaram que nosso encontro fosse repleto de conjuntos benéficos. À minha orientadora, professora Ana Clara, por surgir finalmente em 2023 na minha vida, transformando meus últimos semestres nos melhores momentos da minha vida, a sua energia sagitariana, que em conjunção com a minha leonina, permitiu que pudéssemos realizar este trabalho. Assim como Caeiro é o Mestre ariano dos heterônimos e ortônimo, você é minha Mestra sagitariana.

“Falhei. Os astros seguem seu caminho. [...] Falhei. Enfim! Consegui ser quem sou.”

Fernando Pessoa

“Tudo em mim é a tendência para ser a seguir outra coisa: uma impaciência da alma consigo mesma, como com uma criança inoportuna; um desassossego sempre crescente e sempre igual. Tudo me interessa e nada me prende.”

Bernardo Soares.

RESUMO

O presente estudo propõe uma indicação de caminho para a leitura da obra de Fernando Pessoa: a astrologia. Os astros foram fundamentais e influentes na vida e obra do poeta português. Com base nos documentos astrológicos, densamente analisados por Paulo Cardoso (2011), pretende-se indicar como os astros impactaram o cotidiano de Pessoa, de modo a expandir a sua produção literária, seus relacionamentos e a criação dos heterônimos. Além dos heterônimos, destaca-se Raphael Baldaya, personalidade literária orbitante nesse universo pessoano, responsável por assinar diversos textos filosóficos e tratados sobre astrologia. Este estudo visa aprofundar-se nessa faceta subestimada e pouco explorada no campo acadêmico, apontando, mediante os próprios escritos de Pessoa, como a leitura astral permite uma leitura criativa do fenômeno literário Fernando Pessoa.

Palavras-chave: Fernando Pessoa, astrologia, heterônimos, Raphael Baldaya.

ABSTRACT

This study proposes a way of reading Fernando Pessoa's work: astrology. The stars were fundamental and influential in the life and work of the Portuguese poet. Based on astrological documents, which have been extensively analyzed by Paulo Cardoso (2011), the aim is to show how the stars impacted Pessoa's daily life, expanding his literary production, relationships, and the creation of his heteronyms. In addition to the heteronyms, Raphael Baldaya stands out as an orbiting literary personality in Pessoa's universe, responsible for signing various philosophical texts and treatises on astrology. This study aims to delve into this underestimated and little-explored facet in the academic field, pointing out, through Pessoa's own writings, how astral reading allows for a creative reading of the literary phenomenon Fernando Pessoa.

Keywords: Fernando Pessoa, astrology, heteronyms, Raphael Baldaya.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Mapa de Nascimento e Epoch	14
Figura 2 — Mapa astral de Fernando Pessoa.....	15
Figura 3 — Lista de previsões astrológicas elaboradas por Fernando Pessoa.....	15
Figura 4 — Horóscopo de Portugal elaborado por Fernando Pessoa.....	16
Figura 5 — Mapa astral de Aleister Crowley realizado por Fernando Pessoa.....	19
Figura 6 — Horóscopo “rectificado” de Alberto Cunha Dias elaborado por Fernando Pessoa	20
Figura 7 — Listagem de aspectos astrológicos.....	23
Figura 8 — Os anos terminados em 5.....	24
Figura 9 — Mapa astral de Alberto Caeiro.....	27
Figura 10 — Carta de Mário Sá Carneiro a Fernando Pessoa, em 18 de abril de 1916.....	28
Figura 11 — Mapa astral de Ricardo Reis.....	33
Figura 12 — Mapa astral de Álvaro de Campos.....	36
Figura 13 — Segundo mapa astral de Álvaro de Campos com data em 13/10/1890.....	37
Figura 14 — Miguel Moreira interpretando Raphael Baldaya no filme <i>The Nothingness Club - Não Sou Nada</i> (2023) de Edgar Pêra.....	43
Figura 15 — Esboço de um Tratado de Astrologia.....	43

Figura 16 — Notas sobre Raphael Baldaya.....	45
Figura 17 — Raphael Baldaya, Astrologer.....	45
Figura 18 — Raphael Baldaya, Tratado de Astrologia.....	46
Figura 19 — Lista 2: Systema de Astrologia.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. COMO NÃO FALSEAR UMA DATA ESCRITA EM SINAIS DE ASTROS.....	12
2. COMO CRIAR HETERÔNIMOS: SEJA UM ESTUDANTE DE ASTROLOGIA....	22
2.1 A Irmandade heterônimos — ortônimo.....	25
2.2 Alberto Caeiro — Mestre ariano.....	27
2.3 Ricardo Reis — Clássico virginiano.....	33
2.4 Álvaro de Campos — Viajante libriano.....	36
3. COMO ESCREVER SOBRE ASTROLOGIA: RAPHAEL BALDAYA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

Se “o mundo não é o mundo sem a cintilante caligrafia das constelações”, segundo o poeta português António Ramos Rosa (2005, p. 57), é possível que o universo de Fernando Pessoa não seja o universo de Fernando Pessoa sem a astrologia. Quando se trata desse poeta criador de heterônimos, é comum atrelá-lo a termos como universo, galáxias e constelações. Neste estudo, é inevitável não caminhar por esses trilhos. Jerónimo Pizarro, destacado crítico e editor pessoano, indica que “ler Pessoa é entrar num universo, ou melhor, num “universão”, como Álvaro de Campos descreveu Walt Whitman (Pessoa, 2014c, 571).” (Pizarro, 2023, p. 7). Em conjugação com essa ideia, nossa proposta é a de entrar nesse “universão” da astrologia, embora seja uma visita breve diante da grandeza que esse campo desempenhou na vida e na obra de Fernando Pessoa.

O presente estudo, composto de “benéficos conjuntos” (Pessoa, 1982, p. 265), divide-se em três capítulos, com embasamento na obra *Fernando Pessoa — Cartas Astrológicas* (2011) de Paulo Cardoso com a colaboração de Jerónimo Pizarro, na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) — que contém o Espólio Fernando Pessoa. No primeiro de nossos capítulos, intitulado *Como não falsear uma data escrita em sinais de astros*, abordaremos como é vista a astrologia em Fernando Pessoa por estudiosos como Paulo Cardoso e Rita Catania Marrone, de que maneira a astrologia está presente no Espólio Fernando Pessoa e como os astros impactaram na vida pessoal e na obra *Mensagem* do poeta português.

O segundo capítulo, denominado *Como criar heterônimos: seja um estudante de astrologia*, dedica-se a apresentar a influência dos astros na gênese dos heterônimos, conforme Pizarro (2023) discute na sua obra *Ler Pessoa*. Por meio de documentos astrológicos do Espólio pessoano, além de abordar a irmandade entre os heterônimos e o ortônimo, delimitamos espaço para enfatizar o uso da astrologia na construção da biografia e da poesia de Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

Por fim, no último capítulo, *Como escrever sobre astrologia: Raphael Baldaya*, encerramos com considerações sobre a personalidade literária que foi responsável por assinar diversos textos astrológicos. Considera-se Baldaya importante no espaço literário de Pessoa, por isso apresentamos sua faceta astrólogo, com abordagem de alguns documentos sobre a temática, o capítulo sobretudo baseia-se na obra *Raphael Baldaya: fragmentos de uma personalidade pessoana* (Borges, Souza e Ribeiro, 2018).

1. COMO NÃO FALSEAR UMA DATA ESCRITA EM SINAIS DE ASTROS

*Aceito que um astrólogo seja tido por louco, mas então
essa superstição é um dos sintomas fatais da sua loucura.*

Fernando Pessoa.

Um dos possíveis caminhos para se pensar o poeta Fernando Pessoa é a astrologia: a tinta de seus escritos, em milhões de papéis, forma um mapa absurdo de sinais mágicos (Pessoa, 2023, p. 346). Pessoa já confessava, em 1906¹, em nota, um “grande amor pelo espiritual, pelo misterioso e pelo obscuro”, contudo, seus textos astrológicos vieram a partir de 1908, de acordo com Rita Marrone:

Geralmente, quando se fala de Fernando Pessoa como mágico, astrólogo e estudioso de ciência hermética é preciso lutar contra um certo ceticismo e uma velada ironia, se bem que já muitos e valentes investigadores – como António Quadros, Dalila Pereira da Costa, Yvette Centeno, Paulo Cardoso, José Augusto Seabra – tenham provado a importância fundamental que este assunto possui na produção pessoana. É também significativo o número elevado de livros relacionados com temáticas esotéricas que se encontram na sua biblioteca pessoal e que demonstram quanto era genuíno o entusiasmo que o escritor sentia por estas temáticas. (Marrone, 2015, p. 69)

O caminho proposto não permite aprofundamento na imensidão que a astrologia ocupou na vida e obra de Pessoa. Devido à extensão dos documentos astrológicos no espólio pessoano, aspiramos apresentar a importância da astrologia na vida do autor, para tanto abordaremos alguns documentos relacionados ao estudo astrológico de Pessoa sobre si, além disso, para sua obra *Mensagem* (1934) e o impacto dos astros nas suas relações pessoais e heteronímicas.

Embora diversos investigadores tenham trabalhado sobre essa temática, é comum observar um determinado desinteresse acadêmico pelo astrólogo Fernando Pessoa. Contudo, neste estudo, abordamos a necessidade de alinhar a astrologia com os estudos críticos pessoanos, trazendo indicações dos documentos situados no espólio Fernando Pessoa. Paulo Cardoso foi um dos investigadores mencionados por Marrone (2015, p. 69). Um dos maiores astrólogos de Portugal, tem imenso trabalho realizado desde 1985, estudioso que teve realmente um contato com o imenso material astrológico deixado por Pessoa, afirma que:

¹ *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966: 12. Trad: Jorge Rosa. Disponível em: <http://multipessoa.net/typographia/labirinto/multipessoa-vida-e-obra-5.pdf>

Astrologia tem sido mal vista em Portugal por uma certa intelligentsia, muito embora, pelo envolvimento de Fernando Pessoa com esta disciplina, pela leitura do seu imenso espólio nesta área, não se possa afirmar que o escritor nem muitos dos seus contemporâneos a subestimassem.[...] quando abordei o tema da astrologia associado a Pessoa, percebi que esse assunto era olhado de soslaio, com uma espécie de aceitação condescendente. Com o passar dos anos, consegui reunir as provas de que a astrologia tinha servido de veículo de conhecimento e de filosofia orientadora ao homem, ao escritor; e que ela tinha sido, também, um instrumento útil, estrutural e até determinante na criação dos heterónimos. (Cardoso, 2011, p. 9)

O espólio de Pessoa, com cerca de 30.000 documentos sobre textos astrológicos, cálculos, gráficos e horóscopos (Cardoso, 2011), permite fundamentar com maior segurança que a astrologia deve ser considerada nos estudos pessoanos, acima de tudo sobre os heterónimos. Visto que foi determinante na sua criação, podendo considerar-se uma base no processo, dado que a “astrologia fez parte do quotidiano do escritor, que lidava com ela de manhã, à tarde e pela noite dentro, como atestam os diversos cálculos e estudos realizados, com indicação precisa da data da hora em que foram feitos.” (Cardoso, 2011 p. 10). Sendo perceptível o quão essencial foi para o poeta-astrólogo, devido à comprovação de que estava presente em sua vida em diversos momentos,

É provável que poucos astrólogos profissionais tenham tantos conhecimentos na área como tinha Fernando Pessoa, um autodidata que possuía dezenas de livros e manuais sobre astrologia. Desde a década de 1910, fazia horóscopos natais ou “natividades” – hoje conhecidos como mapas astrais ou cartas astrológicas – das mais variadas pessoas, de acontecimentos históricos (a instauração da República, por exemplo) e, sobretudo, de si próprio, no singular e desdobramento. (Zenith, 2011, p. 132)

Partindo dessa premissa, a prática da astrologia em Fernando Pessoa é longa, pois como mencionado, o autor deixou centenas de cartas astrológicas, considerando-se que, na primeira metade do século XX não havia recursos que permitissem calcular facilmente horóscopos, demandando estudo e dedicação sistemáticas: “[...] e usando uma calculadora, esse trabalho podia ocupar uma hora, ou mais, se contarmos que não é só necessário obter as coordenadas dos planetas e dos restantes factores que compõem uma determinada figura astrológica, mas também realizar o seu desenho.” (Cardoso, 2011, p. 12). O rigoroso trabalho de Pessoa evidencia-se também na sua biblioteca², que tem cerca de 29 exemplares sobre artes astrológicas, evidenciando o interesse do poeta pelo tema (Buss, 2019).

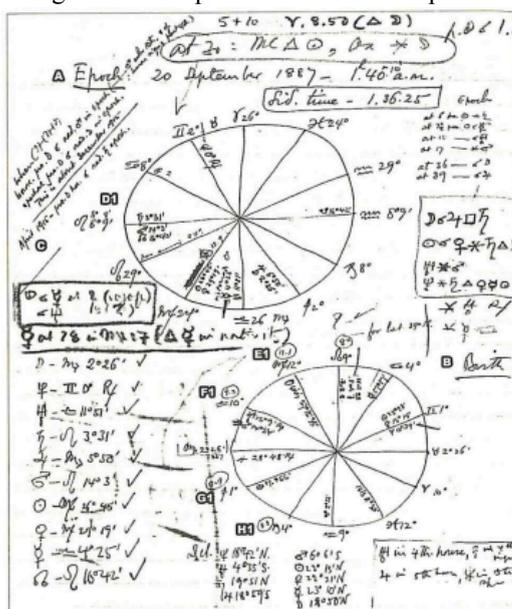
Diante da imensidão dos estudos astrológicos do autor, parte-se da organização proposta por Cardoso, que dividiu em três grandes grupos as centenas de estudos e

² Atualmente, a biblioteca é organizada e zelada pela Casa Fernando Pessoa, sendo possível acessar os títulos das obras pelo link: <https://bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/index/index.htm>.

horóscopos que estão no espólio de Fernando Pessoa. Ao primeiro grupo pertencem documentos mais antigos, como mapas do céu que Pessoa encomendou a astrólogos estrangeiros, a maioria foi realizada por profissionais ingleses. Logo, o primeiro grupo mostra os primeiros contatos do poeta com a astrologia. O segundo grupo é constituído por mapas do céu que Pessoa fez sobre si, sua concepção e diversas extensas análises sobre a sua vida. O terceiro grupo é formado por documentos resultantes da prática mais constante e madura, há cartas astrológicas que Pessoa realizava para algum assunto ou para prever algo em um mês ou um ano.

Abordam-se alguns documentos presentes no segundo grupo por refletirem Pessoa astrólogo de si. Antes de chegar ao mapa astral mais difundido sobre Pessoa, no espólio, há um documento que contém a figura de dois horóscopos solicitados por Pessoa ao *British Journal of Astrology*. As figuras se referem ao de Nascimento e o Epoch (concepção) do poeta, Cardoso menciona que tudo leva a crer ser a resposta da encomenda do poeta:

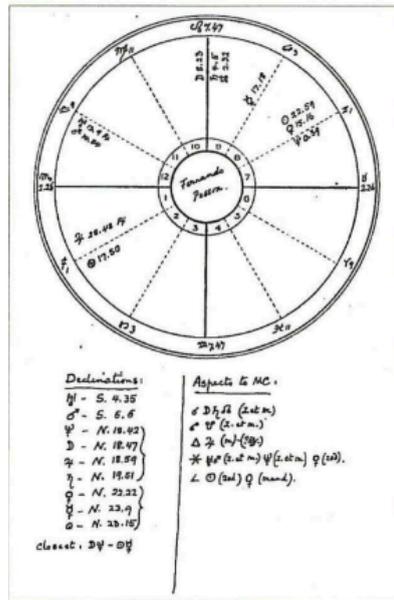
Figura 1 — Mapa de Nascimento e Epoch



Fonte: [BNP/E3, 144X-9]

O chamado «Epoch» (A) está feito para a 1 hora, 40 minutos e 10 segundos da madrugada, de 20 de Setembro de 1887 (que teoricamente seria a data do momento de concepção do poeta), enquanto o mesmo estudo, feito em Londres, indica uma diferença de poucos minutos – 1 hora, 47 minutos e 34 segundos da madrugada. Por outro lado, o horóscopo de Nascimento, «Birth» (B), como indica o autor, apresenta uma divergência insignificante de 1 grau, relativamente àquele que, na sua carta, Pessoa solicitara que fosse corrigido pelo astrólogo inglês, dizendo: «Deixo-lhe a si a rectificação final». (Cardoso, 2011, p. 47)

Figura 2 — Mapa astral de Fernando Pessoa



Fonte: [BNP/E3, Sinais 7-46]

É extremamente significativo abordar como foi complexa a elaboração do horóscopo de Pessoa, que se atentou a qualquer modificação, tanto que solicitou uma correção ao astrólogo inglês, sobre a divergência encontrada. Além da intensa dedicação para encontrar o mapa astral correto, é interessante como Pessoa usou a astrologia para estudar e compreender eventos do seu passado: morte do pai; morte do irmão; segundo casamento da mãe; chegada a Durban; morte da irmã; regresso a Lisboa; mudança para Rua da Glória, Revista *Orpheu*; morte de Sá-Carneiro, dentre outros (Cardoso, 2011, p. 51). Há outros documentos, como a figura a seguir, com mais aspectos astrológicos estudados por Pessoa, com previsões até os seus 44 anos:

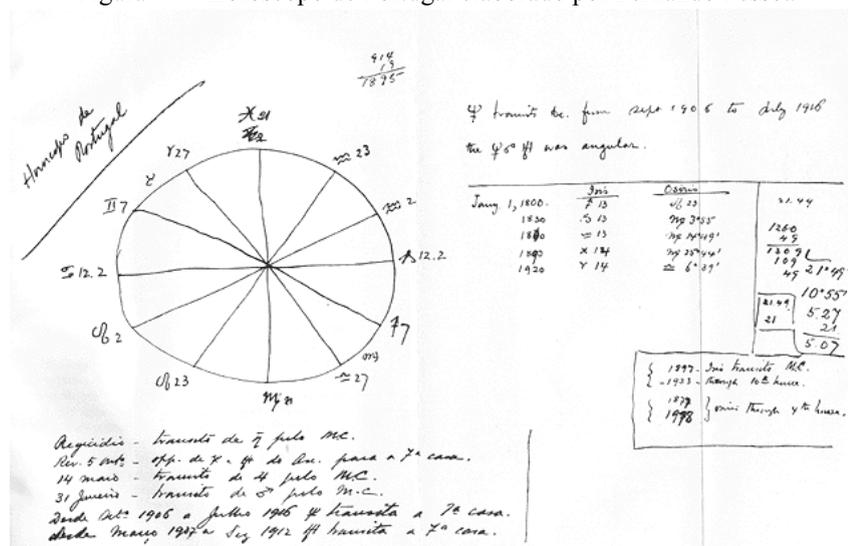
Figura 3 — Lista de previsões astrológicas elaboradas por Fernando Pessoa



Fonte: [BNP/E3, Sinais, 2-22]

Além do foco astrológico no seu próprio mapa, o poeta redigiu horóscopos de figuras políticas, a saber: Napoleão Bonaparte, Benito Mussolini, António de Oliveira Salazar, D. Sebastião, até mesmo de Portugal (o país!), mas também de Shakespeare, Milton, Robespierre, Wilde, Dickens, Aleister Crowley, entre diversas outras.

Figura 4 — Horóscopo de Portugal elaborado por Fernando Pessoa



Fonte: MultiPessoa: Labirinto

A astrologia abordada anteriormente foi objetiva com seus desenhos e referências a símbolos astrológicos. Contudo, é possível que Pessoa tenha deixado rastros astrológicos de forma implícita, em *Mensagem*, poema épico-lírico de 1934. Para embasar essa concepção, utilizaremos a obra *Mar Portuguez: A Mensagem Astrológica da Mensagem*, de Paulo Cardoso (1990) que inicia com um panorama sobre a astrologia em Fernando Pessoa:

Assim sendo, a astrologia em Fernando Pessoa teve uma múltipla função:

- 1 - Estrutura filosófica como fonte de autoconhecimento e meio de conduta quotidiana.
- 2 - Plataforma de apoio que o seguiu na agitada travessia do seu mundo interior, intelectual e mental.
- 3 - Fórmula para a concepção e concretização heteronímica: um modo de dar corpo físico, descrevendo os traços fisionômicos das várias personalidades literárias que criara. Instrumento para localizar cronologicamente a vida e a obra dessas individualidades e de, inclusivamente, lhes atribuir, como no caso concreto de Alberto Caeiro, uma data de morte. Neste caso, o ano de 1915 é apontado à margem do horóscopo levantado por Fernando Pessoa para o «mestre», como data astrológicamente provável do seu falecimento.
- 4 - Via de suporte formal utilizado na criação e estruturação da sua obra em geral, e em particular da poética, como o leitor descobrirá através da leitura astrológica da «Mensagem». (Cardoso, 1990, p. 12)

Cardoso (1990) traz uma visão astrológica da obra *Mensagem*, especificamente em “Mar Português”, a segunda parte do livro. Composta por doze poemas, tal como os doze signos do Zodíaco, Pessoa constrói uma estrutura que Cardoso trata como imagem da globalidade, pois a referência à Unidade e Multiplicidade emerge do número doze:

Se estes doze poemas são feitos à imagem e semelhança dos doze signos do Zodíaco, e se perfazem, sob aquele nome, o corpo central da Mensagem, eles são por isso, de um modo cifrado, a imagem do Ciclo da Totalidade, ou seja, do Universalismo Luso, preconizado nas descobertas marítimas dos portugueses. Por outro lado, isto sugere que este segundo corpo da Mensagem constitui um todo autónomo, um organismo individualizado como o é o próprio Zodíaco. Se relacionarmos as três partes desta obra pessoana com as três pessoas da Santíssima Trindade, reconhecemos que a segunda — O Filho, a manifestação terrena de Deus-Pai — corresponde pois aquela a que o poeta pôs o título de Mar Português. Fica pois subentendido que O Mar Universal é Português de acordo com a manifestação dos desígnios de Deus. (Cardoso, 1990, p. 19)

Cardoso analisa cada poema da segunda parte em cerca de duas páginas, relacionado os versos com os signos do Zodíaco e suas simbologias. Por exemplo, “O Infante”, primeiro poema de “Mar Português”, para o astrólogo, representa o filho, remetendo ao signo de Carneiro (Áries), por indicar que algo crescerá, se desenvolverá. Essa análise segue o seguinte formato, que será padrão para os restantes dos poemas da segunda parte de *Mensagem*:

O primeiro dos doze poemas chama-se *O Infante* e a ele corresponde o signo de Carneiro.
 Porque início da Primavera, o signo de Carneiro exprime a vontade de Deus, a Sua manifestação através da criação; ele simboliza o princípio da vida, do processo cíclico, o ponto onde tudo começa, o ponto vernal, o nascimento da Obra, ou seja, a intervenção dos desígnios de Deus no mundo dos homens.
 Fernando Pessoa expressa clara e sinteticamente todo este potencial ariano logo no primeiro verso deste poema:
 «Deus quere, o homem sonha, a obra nasce.» (Cardoso, 1990, p. 25)

A segunda parte de *Mensagem* traz uma independência da primeira e terceira partes, por sua constituição associada fortemente a uma globalidade, que advém dos doze signos representarem uma completude astral, mas também pela sua publicação “embora a segunda parte estivesse já quase estruturada em 1922, quando da publicação do conjunto poético “Mar Português” na revista *Contemporânea*.” (Pizarro, 2022, p. 9).

Considerando que *Mensagem* foi publicada em 1934 — um ano antes da morte de Pessoa — não é estranho que o poeta português tenha utilizado dos seus conhecimentos astrológicos na elaboração dos poemas, pois o longo período em que escreveu o livro coincide com o momento em que já estudava astrologia. Como já indicamos, Cardoso (2011) dividiu

em três grandes grupos os documentos astrológicos, sendo o terceiro composto por horóscopos e estudos, provindos da prática mais madura e cotidiana, que Pessoa utilizará até os últimos dias da sua vida. Ora, o poeta português publicou seu único livro em português justamente no período mais maduro dos seus estudos astrológicos

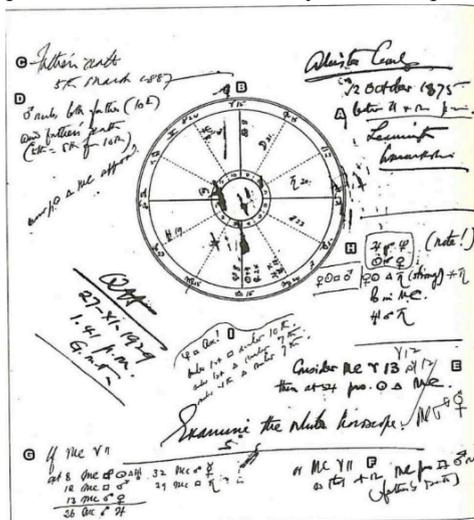
Aliás, a bibliografia sobre *Mensagem*, vasta e crescente, obriga a entrar e a sair da obra e abrange tanto a crítica coeva, de 1934-5, como a crítica póstuma, da qual se podem destacar diversas propostas e abordagens, quer mais formalistas (em que Pessoa surge como um poeta da estruturação), quer mais especulativas (referentes à iniciação, à astrologia e à heráldica). (Pizarro, 2022, p. 13)

A *Mensagem* é um dos pontos principais quando se trata de Fernando Pessoa, nesse estudo é mais fundamental ainda por coincidentemente Cardoso ser autor de duas obras principais sobre astrologia na vida e obra de Pessoa. Embora Pizarro (2022) indique que a crítica póstuma apresenta diversas propostas e abordagens, sendo a astrologia parte da especulativa, esse tema é recorrente ao se tratar de Pessoa e especialmente de *Mensagem*, visto que Pizarro aponta a concepção acima na introdução da obra. Além do que Cardoso não foi único a observar *Mensagem* pela lente astrológica, convém mencionar *A astrologia nos poemas de “Mar português” (do livro Mensagem de Fernando Pessoa)* de Vitorino de Sousa (2022) e *A Hora de Pessoa: Astrologia da Mensagem*, de João Medeiros (2022).

Caminhando para as relações pessoais do poeta português, destaca-se a relação com Aleister Crowley³, dado que nos estudos pessoanos é frequentemente citado Crowley quando se trata de Pessoa ocultista e astrólogo. Na obra *Fernando Pessoa — Cartas Astrológicas*, a última parte do livro dedica-se ao mago do ocultismo, da página 256 à 279, Cardoso (2011) aponta muitos documentos referentes a Crowley, correspondências dele com Pessoa, estudos astrológicos de Pessoa sobre o mapa astral do mago, dentre outros. O autor menciona que, no “dossiê Pessoa/Crowley”, presente na BNP (Biblioteca Nacional de Portugal) constam inúmeros e interessantes documentos astrológicos.

³ Ocultista britânico Edward Alexander Crowley, mais conhecido como Aleister Crowley, nasceu a 12 de Outubro de 1875 em Royal Leamington Spa e morreu a 1 de Dezembro de 1947. Constam no espólio diversos mapas do céu feitos para o mago inglês, calculados para diferentes horas, e também vários horóscopos de «Questão Horária» com ele relacionados. (Cardoso, 2011, p. 256).

Figura 5 — Mapa astral de Aleister Crowley realizado por Fernando Pessoa



Fonte: [BNP/E3, Sinais 7-47]

O primeiro volume abre com um horóscopo de Crowley. Como sou astrólogo, estudei atentamente esse horóscopo, e, quando remeti aos editores a importância do volume, pus na minha carta uma nota final: disse lhes que comunicassem ao sr. Crowley que o seu horóscopo estava errado, devendo ele ter nascido um pouco antes da hora que supunha. De aí a dias recebi uma carta de Crowley, agradecendo a minha indicação e achando-a muito aceitável. Assim começaram, à distância, as nossas relações. (Pessoa, 1930)

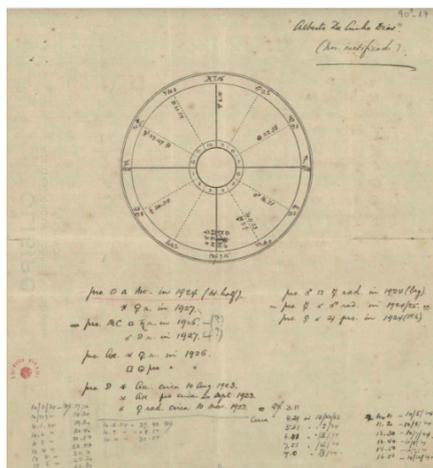
A relação entre Crowley e Pessoa é só mais uma entre tantas que foram potencializadas pela astrologia. No caso, o começo dela se deu pelo erro no horóscopo de Crowley, e Pessoa como astrólogo não pode evitar não enviar uma carta sobre esse erro grave na área astrológica. Além de que proporcionou o famoso caso *Boca do Inferno*⁴, que inclusive tem referência astrológica no bilhete da figura 25:

No dia 27 de setembro de 1930, o *Diário de Lisboa* publicou uma curiosa notícia em sua página dedicada à cidade: “Na Boca do Inferno. Escritor inglês que desaparece deixando uma carta misteriosa” [fig. 23]. Trata-se do falso suicídio de Aleister Crowley, mago, espião e escritor inglês. O drama tinha sido orquestrado entre 21 e 23 de setembro, em parceria com Fernando Pessoa; foi o próprio poeta português quem sugeriu o local e garantiu que o jornalista Augusto Ferreira Gomes por ali passasse para “descobrir o bilhete deixado por Crowley [figs. 24 e 25] [...]” (Pittela e Pizarro, 2016, p. 46)

⁴ “Fernando Pessoa transforma este episódio numa história policial em inglês, com o título *The Mouth of Hell*. Depois da visita a Portugal, a correspondência entre Pessoa e Crowley foi diminuindo, acabando por se extinguir dois anos depois.” FREITAS, ANA MARIA, *Aleister Crowley (1877-1947)*, *Modernismo – Arquivo Virtual da Geração de Orpheu*, IELT-FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Disponível em: <https://modernismo.pt/index.php/a/455-aliester-crowley-1877-1947>. Acesso em: 30 ago. 2024.

No bilhete dirigido a “L. G. P” e assinado “Tu Li Yu” há símbolos astrológicos desenhados, que representam o “Sol” e “Libra”, sendo explicados⁵ por Pessoa na “pseudoentrevista dada pelo poeta ao jornal *Girasol* [fig. 26] — sendo que Pessoa escreveu as perguntas e respostas!” (Pittela e Pizarro, 2016, p. 48). Logo, o encontro do mago e do poeta astrólogo, como também suas correspondências posteriores, foram marcadas pelos sinais dos astros.

Figura 6 — Horóscopo “rectificado” de Alberto Cunha Dias elaborado por Fernando Pessoa



Fonte: (BNP/E3, 903-17r)

Pessoa astrólogo teve influência com quem convivia, outro caso fundamental a mencionar é Alberto da Cunha Dias⁶. Foi uma amizade duradoura que Pessoa teve com o controverso escritor e editor, sendo a astrologia presente nessa relação:

No espólio de Pessoa há apenas duas cartas, um postal ilustrado e um telegrama de Cunha Dias, mas sabe-se que trocaram mais correspondência, nem toda conhecida ou localizável. Há alusões esparsas a Cunha Dias em várias notas de Pessoa, publicadas ou inéditas. O espólio conserva também, além de um número muito considerável de análises astrológicas elaboradas por Pessoa sobre Cunha Dias, um manuscrito do punho deste último, de cerca de 1929, contendo em duas páginas uma lista de acontecimentos da sua vida desde 1914. (Barreto, 2012, p. 73)

⁵ “estranheza da sua data e assinatura (Sol em Balança e Tu Li Yu, respectivamente) [...]. A data astrológica, provando que a carta foi escrita depois das 6 horas da tarde do dia 23 de setembro, não prova, na verdade, que Crowley se houvesse suicidado em seguida;” Trecho da pseudoentrevista que Pittela e Pizarro (2016, p. 48) mencionam.

⁶ “Advogado, amigo de Pessoa, sofria de doença do foro psiquiátrico, encontrando-se por diversas vezes internado, quer no Telhal, quer no Hospital Psiquiátrico Conde de Ferreira (Porto)” Modern!simo – Arquivo Virtual da Geração de Orpheu, IELT-FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Disponível em: <https://modernismo.pt/index.php/a/455-aliester-crowley-1877-1947>.

Embora tenham restado apenas duas cartas sobre a relação dos dois, destaca-se que Pessoa realizou análises astrológicas do escritor, há referências a Pessoa em livros de Cunha Dias, transcrições de cartas enviadas a Fernando Pessoa, dentre outros (Barreto, 2012, p. 72). Além disso, Cunha Dias no seu livro *Outono*, publicado em 1944, evidencia ter sido “acidental companheiro de casa, em 1917–1918, do astrólogo Fernando Pessoa” (1944: 30). Logo “Esta alusão à Pessoa, já falecido, como astrólogo, e não como poeta, não será acidental, pois parece ter sido essa faceta do amigo aquela que maior importância.” (Barreto, 2012, p. 72)

A astrologia foi tão marcante na amizade deles, que ambos tinham interesse pelo oculto e pelos astros, Cunha Dias tratava Pessoa de “bruxo”, tanto que “o Dr. Da Cunha Dias, quando ia ao Café Montanha, dizia que ia consultar o bruxo, que era o Fernando Pessoa.” (França, 1987). Os astros estiveram envolvidos inclusive no divórcio de Cunha Dias:

De facto, antes e depois de tomar a decisão de se divorciar, Cunha Dias consultou o astrólogo Fernando Pessoa, a quem forneceu os dados de nascimento da mulher, bem como os seus próprios, os do falecido irmão José e os do filho Nuno. Não sabemos, porém, que interpretação terá feito Pessoa desses dados astrológicos, nem o que terá realmente dito a Cunha Dias. [...] Quando, em Agosto de 1916, Alberto da Cunha Dias abandonou a mulher e a sua casa, [...] o pai e o sogro, convictos de que ele teria enlouquecido, requereram o seu internamento psiquiátrico [...] Entre as justificações apresentadas, referiram a intenção que Alberto teria de matar seis pessoas e de se ter baseado em revelações astrológicas ou “bruxarias” para acusar a mulher de infidelidade [...] forneceram à polícia uma lista de amigos do filho e genro, que incluía os nomes e moradas de Fernando Pessoa. (Barreto, 2012, p. 76)

Por meio dessa passagem, fica evidente o reconhecimento de Pessoa, por seus contemporâneos e conterrâneos, como astrólogo, antes de poeta. Sendo Cunha Dias um dos principais a ressaltar e prestigiar Fernando Pessoa por essa faceta. Embora os dados astrológicos possam ter influenciado no divórcio de Cunha Dias e nos outros problemas após esse acontecimento, não se pode negar que os astros solidificaram as relações de Pessoa, até mesmo proporcionando situações divertidas (como o do já relatado caso do “Mistério da Boca do Inferno”).

2. COMO CRIAR HETERÔNIMOS: SEJA UM ESTUDANTE DE ASTROLOGIA

Astrology is verifiable, if anyone will take the trouble to verify it.

Fernando Pessoa.

A obra do ortônimo já demonstra imensa riqueza literária, apresentando poemas que não seguem um estilo único e sinalizam a multiplicidade de Fernando Pessoa enquanto escrevia sendo ele mesmo. Contudo, há outro aspecto que potencializa o ortônimo, que indica o quão Pessoa transcende na sua escrita: a sua interlocução com os heterônimos. Neste capítulo, será abordada a construção dos heterônimos e suas respectivas obras, considerando a astrologia como base fundamental para sua criação, desde as personalidades de cada heterônimo até suas obras. Para embasar essa concepção *heteronímica astral*, recorreremos primordialmente ao livro *Fernando Pessoa — Cartas Astrológicas* (2011) de Paulo Cardoso, com colaboração do pessoano Jerónimo Pizarro e de textos do Fernando Pessoa que relacionam seus heterônimos com mundo astral.

No capítulo “Heteronimismo”, do livro *Ler Pessoa*, Jerónimo Pizarro detalha inicialmente o processo da “gênese dos seus heterónimos” (Pizarro, 2023, p. 63), que Pessoa explicou na carta endereçada a *Adolfo Casais Monteiro*, de 13 de janeiro de 1935, sendo destrinchada a questão do termo “heteronimismo” que Pessoa cita na carta mencionada e a transformação para “heteronímia”. Avançando um pouco no capítulo de Pizarro, chega-se na parte relevante para introduzir sobre a criação de heterônimos, o chamado dia triunfal, 8 de março de 1914, narrado na carta referida. No parágrafo anterior, Pessoa, antes de descrever sobre o dia triunfal, explicava⁷:

Aí por 1912, salvo erro (que nunca pode ser grande), veio-me à ideia escrever uns poemas de índole pagã. Esbocei umas coisas em verso irregular (não no estilo Álvaro de Campos, mas num estilo de meia regularidade), e abandonei o caso. Esboçara-se-me, contudo, numa penumbra mal urdida, um vago retrato da pessoa que estava a fazer aquilo. (Tinha nascido, sem que eu soubesse, o Ricardo Reis) (Pessoa, 1935)

Em seguida, na mesma carta, o ortônimo escreve sobre inventar um poeta bucólico e, finalmente, depois de tantas tentativas, na desistência, encontrou-se com o seu mestre. Então “— foi em 8 de março de 1914 — acerquei-me de uma cómoda alta, e, tomando um papel,

⁷ *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas*. Fernando Pessoa. (Introdução, organização e notas de Antóónio Quadros.) Lisboa: Publ. Europa-América, 1986. - 199. 1ª publ. inc. in *Presença*, nº 49. Coimbra: Jun. 1937. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/3007>

comecei a escrever, de pé, como escrevo sempre que posso. E escrevi trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não conseguirei definir.” (Pessoa, 1935). É instigante que o ortônimo tratou de descobrir de maneira “— instintiva e subconscientemente —” uns discípulos, partindo para Ricardo Reis, que Pessoa descobriu o nome, ajustou a si e até mesmo o via. Em contrapartida, nessa mesma ocasião — êxtase de surgimentos e sentimentos inevitáveis, um indivíduo chega “Num jacto, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda, surgiu a *Ode Triunfal* de Álvaro de Campos — a Ode com esse nome e o homem com o nome que tem.” (Pessoa, 1935).

Alinhando essas breves partes sobre a “gênese dos seus heterônimos” com o ano da carta ser 1935 — ano da morte de Fernando Pessoa — cumpre salientar que a morte foi “para Pessoa, se não uma obsessão. No espólio pessoano existem dezenas de páginas com cálculos e reflexões sobre este tema, na sua grande maioria relacionadas com a morte do escritor” (Cardoso, 2011, p. 15) e a hora de nascimento de Pessoa era incerta, logo afetou significativamente cálculos astrológicos sobre possível data de morte do autor

Figura 7 — Listagem de aspectos astrológicos

pro. 0:

- ♃ - mid. August 1909
- ♃ - ~~June 1911~~ □ ♃ - mid. April 1910.
- ♁ ♀ - towards end. October 1911. ~~to end~~
- ♁ ♀ - mid. December 1913. ♁ ♀ - ~~mid. Dec 1912.~~
- ♁ ♀ - mid. October 1925.
- * ♁ ♀ - mid. December 1927.
- ♁ ♀ - mid. July 1927.
- ♀ - mid. August 1927.
- * ♁ ♀ - mid. March 1929.
- ♀ - mid. to end October 1929.
- ♁ ♀ - mid. July 1931.
- ♁ M.C. - end May, 1935. (□ ♀ asc. mundi)
- ♁ ♀ - end ~~February~~ 1936.

Fonte: [BNP/E3 Sinais 2-28']

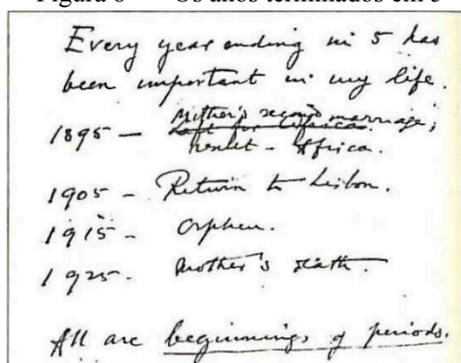
O cálculo acima, presente no espólio pessoano em [BNP/E3 Sinais 2-28'] chamou atenção de Cardoso (2011, p. 65), pois a lista começa em 1909 e termina em fevereiro de 1936. Com aspectos astrológicos positivos, que não ameaçavam a vitalidade de Pessoa, mas por trânsitos que poderiam ser perigosos para a saúde, energia vital e inclusive para a vida dele. Completa o astrólogo estudioso de Pessoa:

[...] o «dador de vida» chega ao seu clímax, encontra-se com o símbolo do destino, do objectivo da vida, ou com o seu fim. O Meio do Céu (MC) é o território tradicional de Saturno, planeta entendido como maléfico, e que no caso de Pessoa está numa posição extremamente vulnerável, o que acrescenta perigo a esta conjugação. Se este momento é sempre interpretado como um momento capital na vida de qualquer indivíduo, é-o mais ainda no caso de Pessoa, porque o Sol tem o

peso acrescido de ser um factor determinante da sua morte, como ele mesmo o designou.[...] Digamos que por volta de Maio de 1935 {data apontada} Pessoa entraria numa fase de perigo acrescido. Mas no último cálculo, patente na linha seguinte, o escritor indica: para o fim de Fevereiro de 1936. Aqui dá-se o encontro com o elemento que faltava na vulnerável trilogia citada por Pessoa: a «Lua». Este novo elemento faz com que entre Maio de 1935 e Fevereiro de 1936 todos os factores de risco letal citados no texto sejam convocados («o Sol, a Lua e o Ascendente»). (Cardoso, 2011, p. 66)

Retomando o fato de a hora incerta do nascimento afetar cálculos astrólogos, Cardoso repete os cálculos realizadas por Pessoa no documento [BNP/E3 Sinais 2-28'] para 2 minutos mais tarde — alterando a hora de nascimento de Pessoa indicada 15h 11m e 49s — e com essa alteração o astrólogo conseguiu outra data, o fim de novembro de 1935 — Pessoa faleceu em 30 de novembro de 1935. Com o documento a seguir, é clara a observação de Pessoa sobre os anos terminados em 5 terem importância para ele.

Figura 8 — Os anos terminados em 5



Fonte: [BNP/E3, Sinais 2-3]

Em consonância com a *Carta a Adolfo Casais Monteiro*, que abordou a suposta “gênese dos heterónimos”, os estudos de Pessoa pelo dia que faleceria, e o documento escrito pelo próprio “Every year ending in 5 has been important in my life”⁸, é possível que Pessoa, alinhando seus estudos astrológicos como representado⁹, em que poderiam indicar risco letal de 1935 a 1936, com “todos estes dados rigorosos obtidos através da astrologia, Pessoa não se consciencializou do verdadeiro perigo de morte pelo qual estava a passar naquela época?” (Cardoso, 2011, p. 66). Logo, coincidentemente, escreveu a célebre carta que explica sobre os heterônimos. O estudante de astrologia¹⁰ pode ter construído um projeto em relação à “gênese dos heterónimos” e principalmente sobre o dia triunfal, com auxílio da astrologia, antevendo o

⁸ [BNP/E3, Sinais 2-3]

⁹ [BNP/E3 Sinais 2-28']

¹⁰ Fernando Pessoa, em 1915, pede em carta ao editor da *A Thousand and One Notable Nativities*, de Alan Leo, pelo horóscopo de Francis Bacon, na carta que menciona “I am a student of astrology”.

seu falecimento naquele mesmo ano, deixando, portanto, o caminho aberto para sua mitificação.

2.1 A Irmandade heterônimos — ortônimo

Do projeto heteronímico elaborado por Fernando Pessoa com base astrológica, destaca-se a intenção do mesmo em alinhar o seu horóscopo com o dos heterônimos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Segundo Cardoso (2011), o conjunto acima formado, além de demonstrar uma arquitetura complexa, rigorosa e especial, cria uma espécie de caleidoscópio astrológico, que tem um eixo comum entre eles: deus/planeta Mercúrio, astro regente do signo solar de Pessoa (Gêmeos):

Além disso, num longo texto em que se lê uma série de vaticínios relativamente a Raul Leal [BNP/E3, 906-59], Pessoa refere-se a uma das doze Casas astrológicas (a Casa VIII) como aquela «que é a do mundo astral». Ora, todos os horóscopos dos heterônimos pessoanos apresentam Mercúrio (o planeta da literatura) precisamente na Casa VIII. Isto é muito mais do que uma coincidência, pois aquele planeta simboliza, também, a irmandade, e Pessoa estava não só a «converter-se, ele só, em uma litteratura» como a criar uma espécie de «fraternidade astral». (Cardoso, 2011, p. 14)

Pessoa astrólogo criou uma irmandade entre ele e os heterônimos ao decidir que eles apresentariam Mercúrio na casa VIII, que além de representar literatura, simboliza a irmandade, sendo potencializada também na escolha dos elementos, nos quais cada ascendente pertence. O elemento Fogo é representado por: Áries, leão e sagitário; o elemento Terra por: touro, virgem e capricórnio; o elemento Ar: por aquário, gêmeos e libra; e o elemento Água por: câncer, peixes e escorpião.

Dentro de uma estrutura heteronímia, cada poeta possui um ascendente que representa um dos quatro elementos: Ricardo Reis, virginiano, ascendente em aquário, elemento AR; Alberto Caeiro, ariano, ascendente em leão, elemento FOGO; Álvaro de Campos, libriano, ascendente em capricórnio, elemento TERRA e o próprio Fernando Pessoa completa o quadrante, geminiano, ascendente em escorpião, elemento ÁGUA, equilibrando, assim, o sistema. (Poggetti, 2019, p. 24)

Através dessa irmandade entre o ortônimo e os heterônimos, conclui-se, conforme Cardoso, que a família heteronímica era um universo, por ser constituída simbolicamente de algo indivisível e absoluto. Pois tinham a plenitude dos princípios fundamentais da filosofia

ancestral. A fraternidade astral possível graças a casa VIII e os elementos dos ascendentes enquadra-se com o Prefácio às Ficções do Interlúdio¹¹ presente no Livro do Desassossego:

Prefacio às F[icções] do I[nterludio].

Referem os astrologos os effeitos em todas as cousas à operação de quatro elementos — o fogo, a agua, o ar e a terra. Com este sentido poderemos comprehender a operação das influencias. Uns agem sobre os homens como a terra, soterrando-os e abolindo-os, e esses são os mandantes do mundo. Uns agem sobre os homens como o ar, envolvendo-os e escondendo-os uns dos outros, e esses são os mandantes do além-mundo. Uns agem sobre os homens como a agua, que os ensopa e converte em sua mesma substancia, e esses são os ideologos e os philosophos, que di[s]persam pelos outros as energias da propria alma. Uns agem sobre os homens como o fogo, que queima nelles todo o accidental, e os deixa nús e reaes, proprios e veridicos, e esses são os libertadores. Caeiro é d'essa raça. Caeiro teve essa força. Que importa que Caeiro seja de mim, se assim é Caeiro?

Assim, operando sobre Reis, que ainda não havia escripto alguma cousa, fez nascer nelle uma fôrma propria e uma pessoa esthetica. Assim, operando sobre Campos, o alargou dentro de si, como se lhe quebrasse diques. Assim, operando sobre mim mesmo, me livrou de sombras e farrapos, me deu mais inspiração á inspiração e mais alma á alma. Depois d'isto, assim prodigiosamente conseguido, quem perguntará se Caeiro existiu?

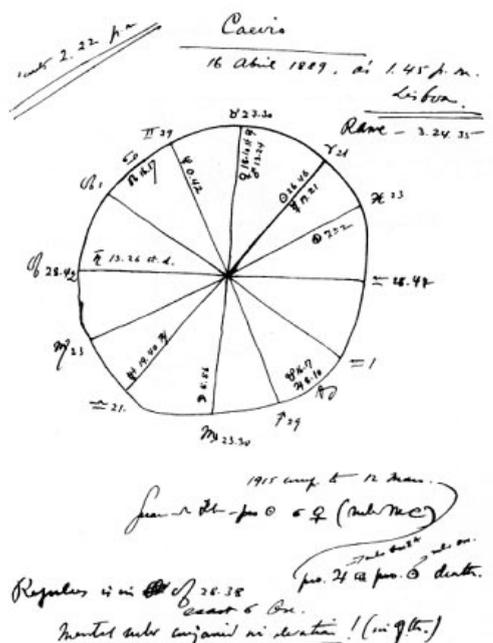
Centro não só da minha alma, mas da alma do velho mundo resurrecto. (Pessoa, 1929)

É marcante nesse texto a referência constante a Caeiro com o elemento que o rege, o fogo. Reis e Campos são mencionados para orbitar ao redor do sol, Alberto Caeiro. Mas também permite vislumbrar Pessoa orbitando o sol em conjunto com os outros heterônimos, o ortônimo centraliza o Mestre em sua vida partindo dos quatro elementos, da astrologia. Ora, “A partir de Caeiro, descobrimos toda a disciplina mental que é própria de Ricardo Reis, toda a emoção que é característica de Álvaro de Campos, e toda a genialidade que teima em se revelar na figura de Fernando Pessoa, por mais artificios que ele elabore para ocultar-se.” (Ferreira, 2017, p. 10). Sendo um ponto de convergência de todo esse projeto literário, não sendo por acaso que todos os movimentos e as angústias que motivam os heterônimos e o ortônimo, apazíguam-se na poesia caeiriana (Pereira, 2021, p. 8).

¹¹PIZARRO, Jerónimo (ed.). Prefacio ás "Ficções do Interludio". [S. l.], 1929. Disponível em: https://ldod.uc.pt/fragments/fragment/Fr472/inter/Fr472_WIT_ED_CRIT_P. Acesso em: 25 ago. 2024.

2.2 Alberto Caeiro — Mestre ariano

Figura 9 — Mapa astral de Alberto Caeiro



Fonte: [BNP/E3, 21 -34']

Alberto Caeiro da Silva nasceu em 16 de abril de 1889, às 13h45, em Lisboa e faleceu na mesma cidade, por tuberculose, em 1915. A carta astrológica acima, sobre Caeiro, permite aprofundamento em diversos tópicos astrológicos: nas 12 casas do zodíaco; nos graus e aspectos entre os planetas, contudo, destacaremos apenas algumas partes relevantes do mapa astral com vistas à nossa reflexão literária: Sol em Áries, Ascendente em Leão, Meio do céu em Touro, Mercúrio em Áries e Casa III em Touro. A energia predominante no mapa de Caeiro é fogo — constituído por Áries, Leão e Sagitário — sendo a energia ariana prevalecte como mencionado no “Prefácio às Ficções do Interlúdio”:

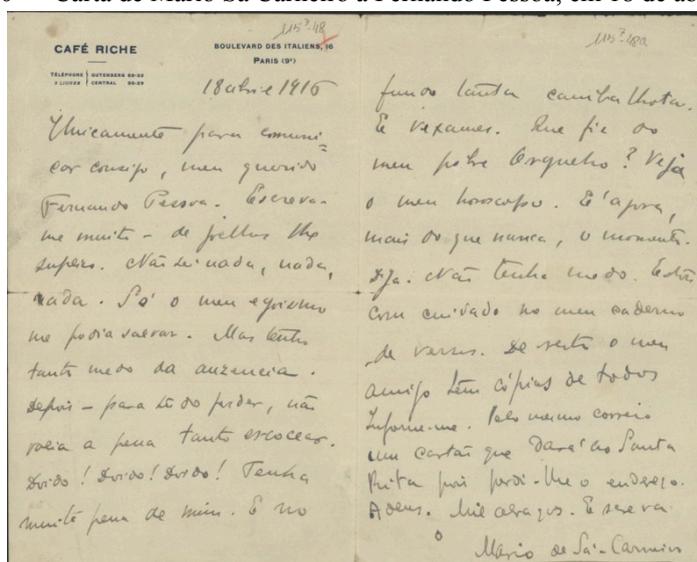
Uns agem sobre os homens como o fogo, que queima nelles todo o accidental, e os deixa nús e reaes, propios e veridicos, e esses são os libertadores. Caeiro é d'essa raça. Caeiro teve essa força. Que importa que Caeiro seja de mim, se assim é Caeiro? [...] Depois d'isto, assim prodigiosamente conseguido, quem perguntará se Caeiro existiu? (Pessoa, 1929)

O fogo que deixa a realidade e a nudez prevalecer nesse heterônimo estrutura-se perfeitamente com o sol em Áries, pois “signo Solar, Carneiro, o primeiro do Zodíaco, o número UM, e um signo do elemento fogo. Ele simboliza o fogo primordial, o líder, o mentor e o mestre.” (Cardoso, 2011, p. 71). Outro fator instigante é a escolha do nome do mestre:

Caeiro, que se assemelha com Carneiro, em Portugal utiliza-se Carneiro para referir-se ao signo de Áries, visto que o animal carneiro representa o signo, conforme citado acima.

Além dessas semelhanças com o nome do mestre dos heterônimos, há outra aproximação fundamental para destacar: Alberto Caeiro/Mário de Sá-Carneiro. O melhor amigo de Pessoa, que se suicidou em 26 de abril de 1916, tinha a mesma idade que o líder ariano, 26 anos. Pizarro (2023) destaca, ainda, a coincidência morfológica entre Caeiro e Ca[rn]jeiro, como veremos logo a seguir.

Figura 10 — Carta de Mário Sá Carneiro a Fernando Pessoa, em 18 de abril de 1916



Fonte: Modern!smo

Pessoa rascunha resposta, em 26 de abril, reconhecendo: “Não sei se você avalia bem até que ponto eu sou seu amigo, a que grau eu lhe sou dedicado e afeiçoado. O fato é que sua grande crise foi uma grande crise minha”; e encerra, dizendo: “Não podia ter sido senão assim”. Chega a pôr nome e endereço num envelope da casa La Saison, mas essa carta não seria nunca enviada — que, como o próprio Sá-Carneiro anunciara antes, “A grande ave dourada/ Bateu asas para o céu.” Tem só 26 anos. São 8h20 da noite — aproximadamente a hora em que também morreria Pessoa, quase 20 anos depois. [...] Como um dia escreveu o próprio Sá-Carneiro (em 10/5/1913), É tempo de adormecer. (Cavalcanti, 2011)

Sá-Carneiro ainda pede a Fernando Pessoa, em 18 de abril, na figura acima: “Veja o meu horóscopo. É agora, mais do que nunca, o momento. Diga. Não tenho medo.” Embora Pessoa não o tenha feito antes de seu falecimento, Cardoso indica que o poeta retorna as investigações astrológicas anos depois do falecimento, “a ponto de voltar a desenhar, ao que parece, já na década de vinte, o horóscopo daquele que foi certamente o seu melhor amigo, e a fazer uma nova série de cálculos a ele associados.” (Cardoso, 2011, p. 227). Além de que o interesse sobre morte, tenha potencializado-se após o suicídio de seu melhor amigo, pois,

conforme Cardoso, o mapa astral de Sá-Carneiro levou Pessoa a desenvolver uma espécie de dossiê sobre a morte, nos estudos da astrologia.

O falecimento de Sá-Carneiro é mencionado quando se trata da morte de Caeiro, ambos tinham mesma idade quando faleceram e os nomes eram curiosamente parecidos. Assim, Cardoso explica que a morte de Caeiro em 1915 ocorreu devido a Júpiter, que é regente da Casa VIII (morte), um aspecto desafiador ao Sol — regente do ascendente em Leão, que rege corpo físico e a vida — ocasionando a morte do mestre ariano:

1915 comp. to 12 Maio.

Será essa data, aquela que através de rigorosos cálculos astrológicos ele teria encontrado. É efectivamente nesse período que, tal como nos é apresentado na biografia de Alberto Caeiro, Fernando Pessoa «mata» o Mestre. A causa dessa morte é-nos revelada tanto no prefácio, como na carta a Adolfo Casais Monteiro: tuberculose (tal como o pai de Pessoa). [...] Mercúrio (que rege os pulmões e o sistema respiratório) está na Casa VIII (casa da morte). A Casa VIII indica, por norma, o tipo de morte do nativo, e a sua presença nesse sector é já um primeiro sinal de fragilidade dessa parte do corpo. (Cardoso, 2011, p. 77)

Dessa forma, fica evidente a conexão estabelecida entre Caeiro e Mário de Sá-Carneiro, desde os seus nomes — “A homenagem ao amigo Sá-Carneiro estaria no próprio nome do heterônimo”, segundo Richard Zenith, que Caeiro é Carneiro sem a carne. Ainda observando que seu signo do zodíaco era, evidentemente, Carneiro [Aries].” (Cavalcanti, 2011, p. 256) até as idades iguais “Ambos os poetas teriam morrido jovens por terem sido fadados com o amor dos Deuses — “Morrem jovens os que os Deuses amam”, escreve Pessoa por volta de 1924 — e o desaparecimento de Ca[rm]jeiro parece motivar o de Caeiro.” (Pizarro, 2023, p. 11), sendo fundamental focalizar nesses aspectos, dado que, Caeiro, no poema datado 8 de novembro de 1915, expressa esse sentimento acerca de sua biografia¹²:

Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia,
Não ha nada mais simples.
Tem só duas datas — a da minha nascença e a da minha morte.
Entre uma e outra cousa todos os dias foram meus. (Caeiro, 1915)

Evidenciado uma das partes mais necessárias desse heterônimo, no Espólio Fernando Pessoa, há uma parte dedicada ao Alberto Caeiro, nela é permitido que o público tenha acesso aos documentos, os poemas de Caeiro publicado por Pessoa nas revistas *Athena* (1925) e

¹² 8-11-1915

“Poemas Inconjuntos”. In Poemas de Alberto Caeiro. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993). - 88.

1ª publ. in “Poemas Inconjuntos”. In *Athena*, nº 5. Lisboa: Fev. 1925. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/996>

Presença (1931), as publicações e edições póstumas como *O Pastor Amoroso*. O crítico e editor pessoano afirma:

Caeiro é, portanto, tal como outros heterónimos, uma construção editorial póstuma – posterior a 1935 –, na medida em que as edições caeirianas divergem na organização dos poemas, na leitura de alguns versos, na inclusão de certas composições e no número de poemas de dois ciclos. Foi Maria Aliete Galhoz, por exemplo, e não Fernando Pessoa, quem pela primeira vez reuniu alguns poemas sob o título *O Pastor Amoroso*. [...] Porque Caeiro é o tal pastor no meio da tal natureza, mas Caeiro também é uma ficção, uma máscara, um fingimento. (Pizarro, 2023, p. 14)

Retomando à carta astrológica do mestre, para situar essa etapa poética de Caeiro, embora o seja representado na maioria pelo fogo — sol em áries e ascendente em leão —, (Cardoso, 2011, p. 72) posteriormente focaliza no Meio do Céu em Touro, Pessoa em carta para Adolfo Casais Monteiro¹³ expressa que Caeiro “viveu quase toda a sua vida no campo. Não teve profissão nem educação quase alguma”, aspectos relacionáveis com o Meio do Céu em Touro

o ponto mais elevado da figura, se situa no signo campestre e ribatejano de Touro (A)¹⁴. O Meio do Céu (MC) de um mapa astrológico indica o destino, o percurso de vida do nativo, e Touro é o signo que melhor exprime a natureza e a vida da terra, sendo, aliás, um signo que pertence a esse elemento. Ele traduz a horizontalidade da planície, a estabilidade aliada a uma existência pacífica, simples, não sofisticada. (Cardoso, 2011, p. 73)

Considerando esse aspecto astrológico, em diversos poemas de Alberto Caeiro nota-se que os temas centram-se na natureza, no campo e na simplicidade. A espontaneidade dele que, assim como uma criança, mostra um modo de ver marcado pela naturalidade, sem imposições alheias, esse poeta bucólico que também é disperso, reflete o princípio de ver as coisas assim como elas são. “Mas que não lhe confere grande elevação, complexidade, erudição, pois é um signo básico, elementar.” (Cardoso, 2011, p. 73), a prontidão, clareza e pureza, discurso e no uso das palavras caeiriano vem, do ponto de vista astrológico, defendido por Cardoso, de seu Mercúrio em Áries.

¹³ Carta datada 13 de janeiro de 1935 em Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966. - 93.

¹⁴ (A) está situado no mapa astral de Alberto Caeiro

[...] Nunca vi triste o meu mestre Caeiro. Não sei se estava triste quando morreu, ou nos dias antes. Seria possível sabê-lo, mas a verdade é que nunca ousei perguntar aos que assistiram à morte qualquer coisa da morte ou de como ele a teve.

Em todo o caso, foi uma das angústias da minha vida — das angústias reais em meio de tantas que têm sido fictícias — que Caeiro morresse sem eu estar ao pé dele. Isto é estúpido mas humano, e é assim.

Eu estava em Inglaterra. O próprio Ricardo Reis não estava em Lisboa; estava de volta no Brasil. Estava o Fernando Pessoa, mas é como se não estivesse. O Fernando Pessoa sente as coisas mas não se mexe, nem mesmo por dentro.

Nada me consola de não ter estado em Lisboa nesse dia, a não ser aquela consolação que pensar no meu mestre Caeiro espontaneamente me dá. Ninguém é inconsolável ao pé da memória de Caeiro, ou dos seus versos; e a própria ideia do nada — a mais pavorosa de todas se se pensa com a sensibilidade — tem, na obra e na recordação do meu mestre querido, qualquer coisa de luminoso e de alto, como o sol sobre as neves dos píncaros inatingíveis. (Campos, 1931)

“Notas para a recordação do meu mestre Caeiro (algumas delas)”¹⁶ expressa um sentimentalismo inigualável, tanto que próprio ortônimo em carta¹⁷ menciona tamanha emoção “ao escrever certos passos das Notas para recordação do meu Mestre Caeiro, do Álvaro de Campos, tenho chorado lágrimas verdadeiras. É para que saiba com quem está lidando, meu caro Casais Monteiro!”. Considerando os aspectos dialógicos presentes, o discípulo Álvaro de Campos realiza nesse texto:

a mais bem realizada, a mais consciente e a mais delicada crítica literária que qualquer autor existente ou inexistente possa ter alguma vez escrito sobre Caeiro e sua poética. Sem falar nos intervalos de discussão sobre Fernando Pessoa e Ricardo Reis que também aparecem de supetão, mas com gravidade: O Fernando Pessoa sente as coisas mas não se mexe, nem mesmo por dentro. Nas notas que contam quem foi, que arte compôs, com quem debateu e como morreu o mestre, o autor de “Tabacaria” escreve prosa lutuosa para lembrar que poesia é qualquer coisa de luminosa e de alta que cinge a existência. (Medeiros, 2017, p. 178)

Lágrimas verdadeiras foram derrubadas por Pessoa de acordo com sua carta; Campos não sabe se o Mestre estava triste quando morreu; Reis estava no Brasil, segundo Campos. O heterônimo, em meio ao seu luto corrosivo, descreve a personalidade de Caeiro, minuciosamente, para além do dialogismo entre os seres criados e seu criador. Não há melhor “biografia” ao Mestre do que as notas de seu discípulo devoto.

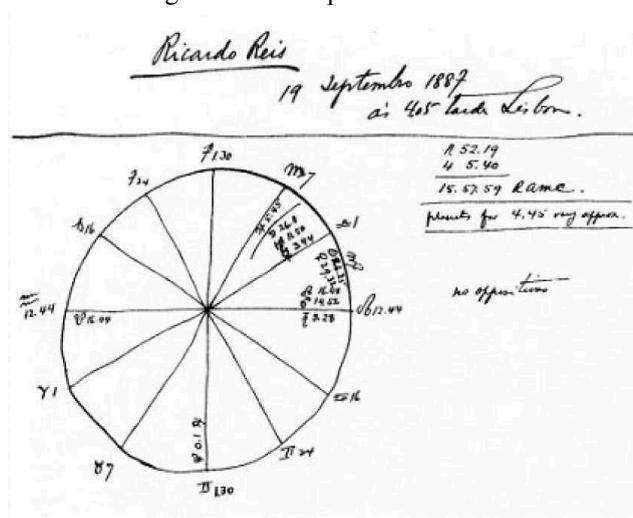
¹⁶ 1931

Textos de Crítica e de Intervenção . Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1980. - 267. Lacunas completadas segundo o original. 1ª publ. in “Presença”, nº 30. Coimbra: Jan.-Fev. 1931.

¹⁷ Carta a Adolfo Casais Monteiro - 13 Jan. 1935.

2.3 Ricardo Reis — Clássico virginiano

Figura 11 — Mapa astral de Ricardo Reis



Fonte: [BNP/E3, 21-108]

Ricardo Reis nasceu em 19 de setembro de 1887, às 16h e 5min, no Porto. Em carta,¹⁸ Pessoa expressa que Reis é médico e está presentemente no Brasil. De acordo com Pizarro e Uribe (2019), o dia triunfal de Reis foi em 12 de junho de 1914, logo na véspera do aniversário de Fernando Pessoa. Considerando essa proximidade, destaca-se outro aspecto: uma folha solta [BNP/E3, 90 –77], que indica outra data de nascimento: 4 de agosto de 1887, às 14h, entretanto a que permanece é a primeira indicada. A hora de nascimento dos heterônimos tem vínculo com a possível hora que Pessoa nasceu:

Pessoa parece ter seguido para estabelecer a hora de nascimento de todos os heterônimos: optar por uma hora muito próxima da sua (15h e 20m): 16h e 5m para Reis (ou 14h), 13h e 45m para Caeiro e 13h e 17m (ou 13h e 30m) para Campos. Na concepção dos heterônimos, é possível constatar uma sequência igualmente significativa: aquela dos anos de nascimento. Reis teria nascido em 1887, Pessoa em 1888, Caeiro em 1889 e Campos em 1890. Note-se que os três heterônimos têm datas de nascimento muito curiosas: 1 - Reis teria vindo ao mundo cerca de nove meses antes de Pessoa, que nasceu a 13 de Junho de 1888 (na carta astrológica de Reis figura a data de 19 de Setembro de 1887, que será a definitiva). 2 -Alberto Caeiro teria aparecido dez meses depois do nascimento de Pessoa, a 16 de Abril de 1889. Assim, Reis, Pessoa e Caeiro poderiam perfeitamente ser irmãos. (Cardoso, 2011, p. 82)

A irmandade heteronímica é retomada na carta astrológica de Reis (Cardoso, 2011, p. 82), além de mencionado Mercúrio, que simboliza irmãos, todos os terem na casa VIII, essa

¹⁸ Carta dirigida a Adolfo Casais Monteiro, datada de 13 de janeiro de 1935.

Casa remete ao oculto, transcendência, as iniciações secretas. “A possibilidade de alguém ter Mercúrio na Casa VIII é pois de um para doze. [...] No caso de serem três indivíduos, como acontece com os três heterónimos, a probabilidade de ser um acaso é raríssima.” (Cardoso, 2011, p. 82). Volta-se a abordar esse aspecto, dado que o papel solto com mapa astral de Reis com data para 4 de agosto de 1887, também contemplaria Mercúrio na Casa VIII, logo o posicionamento que remete a irmandade e ao oculto já tinha sido delimitado por Pessoa na elaboração do (primeiro) mapa de Reis.

Pessoa detalha mais sobre Ricardo Reis na carta de 13 de janeiro de 1935 para Adolfo Casais Monteiro. Através dessas descrições, é perceptível como o signo Virgem, escolhido para esse heterônimo, expressa com exatidão a biografia de Reis. Pessoa escolheu Sol e Vênus em Virgem para o médico:

Ricardo Reis, educado num colégio de jesuítas, é, como disse, médico: vive no Brasil desde 1919, pois se expatriou espontaneamente por ser monarchico. É um latinista por educação alheia, e um scmi- hellenista por educação propria.[...] pus em Ricardo Reis toda a minha disciplina mental, vestida da música que lhe é própria [...] Arranquei do seu falso paganismo o Ricardo Reis latente, descobri-lhe o nome, e ajustei-o a si mesmo, porque nessa altura já o via. E, de repente, e em derivação oposta à de Ricardo Reis. [...] Ricardo Reis, depois de uma deliberação abstracta, que subitamente se concretiza numa ode. (Pessoa, 1935)

Cardoso analisa cada aspecto descrito da biografia astral de Reis, Virgem sendo o signo destacado no mapa dele, relaciona-se com a medicina, farmacologia e é o signo definido ao Brasil, devido ao 7 de setembro de 1822. Além da simbologia em relação à saúde, também reflete pureza e perfeição, sendo evidentes na escrita e postura de Ricardo Reis, que tem perfil pacífico, com temperamento impeditivo de se deixar tomar por impulsos

Afinal, o signo de Virgem, onde Reis tem o Sol e Vênus, é o símbolo perfeito da «disciplina mental» dentro do Zodíaco. Este signo, que pertence ao elemento Terra, traduz a organização e o método, e é o mais mental de todos os signos. Através da influência de Virgem é que Reis terá desenvolvido as suas ideias lúcidas e doutrinadas. a uma actuação menos vigorosa, empenhada e frutuosa. Esta postura está muito presente no horóscopo de Reis, dado que existe uma forte concentração planetária no signo de Balança, e na Casa que lhe corresponde (a Casa VII). No signo pacífico e condescendente de Balança, que simboliza a mansidão, o agrado e o deleite, Ricardo Reis tem três dos dez astros do horóscopo (Cardoso, 2011, p. 83)

Além disso, destaca-se o que Pessoa afirmou¹⁹: “Cada um destes 3 poetas realiza uma coisa que há muito se andava procurando por essa Europa fôra, e em vão. [...] R[icardo] Reis

¹⁹ Fernando Pessoa, 1916?

Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966. - 168.

encontrou enfim a formula neo-classica. Cada um d'estes poetas é supremo no seu genero.” (Pessoa, 1916). Estruturando a essa concepção com a escrita de Reis, que se evidencia pelo estilo clássico e referência à Grécia Antiga, Pessoa enfatiza que tudo isto se apoia em um fenômeno psicológico, a crença real nos deuses da Grécia antiga. Imprescindível destacar que Sagitário está elevado no mapa astral de Reis, reforçando mais uma vez a atenção de Pessoa ao alinhá-lo: “Olimpo, em astrologia, é simbolizado pelo signo de Sagitário, que tem como planeta regente Júpiter, o Deus dos Deuses. [...] Este signo o que está mais elevado no horóscopo de Ricardo Reis, aquele que aponta para a sua orientação, o seu processo de vida: o mundo dos deuses.” (Cardoso, 2011, p. 84). A menção aos Deuses, Júpiter, Apolo, Olimpo entre tantos compõe diversos versos de Ricardo Reis:

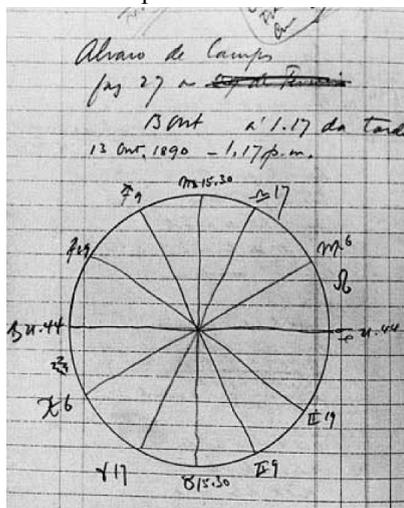
Deixa passar o vento
Sem lhe perguntar nada.
Seu sentido é apenas
Ser o vento que passa...

Consegui que desta hora
O sacrificial fumo
Subisse até ao Olimpo.
E escrevi estes versos
Pra que os deuses voltassem. (REIS, 1916)

O mundo das divindades greco-romanas e as diversas alusões à Grécia Antiga na poesia ricardiana, bem como o clamor desse heterônimo para que “os deuses voltassem” assinalam a presença do elemento de Sagitário (Olimpo) na índole e na poesia do neoclassicista virginiano. A incontestável relação entre Reis e o mundo Grego e Romano antigos, profundamente estudada pela crítica pessoana, fica, também, atestada pelos sinais astrológicos.

2.4 Álvaro de Campos — Viajante libriano

Figura 12 — Mapa astral de Álvaro de Campos

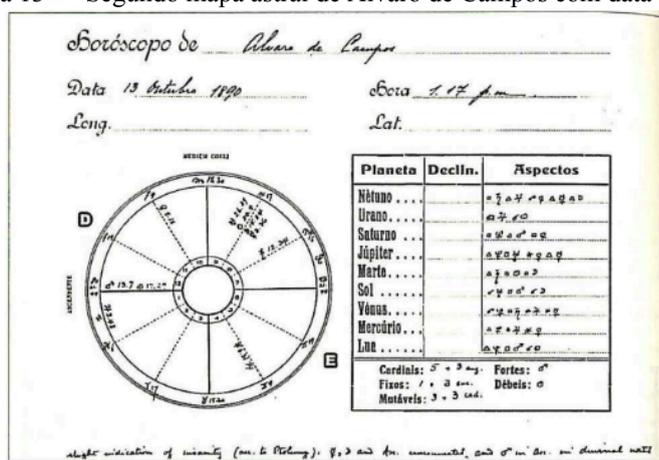


Fonte: [BNP/E3, 144Y-23]

Álvaro de Campos nasceu em 15 de outubro de 1890, às 13h e 17 m ou 13h e 30 m. Na carta para Adolfo Casais Monteiro, de 13 de janeiro de 1935, Pessoa indica que “Álvaro de Campos nasceu em Tavira, no dia 15 de outubro de 1890 (às 1.30 da tarde, diz-me o Ferreira Gomes; e é verdade, pois, feito o horóscopo para essa hora, está certo).” (Pessoa, 1935). Segundo a carta astrológica (2011) no espólio pessoano, não foi localizado o mapa astral com essa data e horário. Contudo, há dois horóscopos de Campos, ambos apresentam outra data e hora de nascimento, para 13 de outubro de 1890 às 13h e 17 m. Fiquemos outra vez com Cardoso:

Neste documento, Pessoa não menciona o local de nascimento de Campos, e, como os cálculos para elaborar o horóscopo não foram feitos a partir de tabelas expressamente realizadas para as latitudes de Lisboa ou de Tavira, torna-se difícil assegurar para qual das duas localidades ele foi realmente feito. Tudo leva a crer que a tabela utilizada foi a relativa à latitude de Nova Iorque (próxima de Lisboa), e que vem incluída num livro de Alan Leo que pertence à Biblioteca Particular do escritor português: *Casting the Horoscope*, 3.ª ed., Londres: 1911. (Cardoso, 2011, p. 89)

Figura 13 — Segundo mapa astral de Álvaro de Campos com data em 13/10/1890



Fonte: [BNP/E3, 90 - 48]

O horóscopo de Álvaro de Campos demonstra ter sido o mais desafiador, visto que, na carta a Adolfo Casais Monteiro, Pessoa refere-se a outra data e horário, contudo só há no espólio, até o momento, o documento acima e o primeiro mapa²⁰. Assim como em Caeiro e Reis, Pessoa detalhou alguns aspectos da biografia de Campos:

pus em Álvaro de Campos toda a emoção que não dou nem a mim nem à vida [...] cada poema de Álvaro de Campos (o mais histericamente histérico de mim) seria um alarme para a vizinhança. [...] Num jacto, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda, surgiu a Ode Triunfal de Álvaro de Campos — a Ode com esse nome e o homem com o nome que tem. [...] Este, como sabe, é engenheiro naval (por Glasgow), mas agora está aqui em Lisboa em inactividade. Álvaro de Campos teve uma educação vulgar de liceu; depois foi mandado para a Escócia estudar engenharia, primeiro mecânica e depois naval. Numas férias fez a viagem ao Oriente de onde resultou o Opiário. Ensinou-lhe latim um tio beirão que era padre. (Pessoa, 1935)

Álvaro de Campos apresenta três dos dez astros na Casa IX, conhecida como casa do estrangeiro, essa tendência para viajar para outros países, confirma-se na sua ida para Escócia, “Campos apresenta um misto de alegria — pela oportunidade de presenciar mudanças — e medo — do que está por vir e do que se perdeu.” (Poggetti, 2019), esse perfil mais extrovertido pode se relacionar com o trecho da carta em que Pessoa indica: “pus em Álvaro de Campos toda a emoção que não dou nem a mim nem à vida”, sendo um heterônimo mais emocional:

²⁰ Mapa astral de Álvaro de Campos [BNP/E3, 144Y-23] com data de nascimento 13/10/1890.

Esse temperamento múltiplo e inconstante foi determinado por Fernando Pessoa ao indicar a data de nascimento de Álvaro de Campos e caracterizá-lo como libriano. O signo de libra tem como seu elemento o AR. Em geral, pessoas desse signo são marcadas pela superficialidade, anarquismo, frieza, indecisão e rebeldia. Podem parecer egoístas e são muito questionadores. [...] (Poggetti, 2019, p. 37)

Explorando o planeta Urano no mapa astral de Campos, temos que o planeta simboliza futuro, progresso, velocidade e mecanismos elétricos, “Campos absorve a realidade de forma passional e subjetiva — é o poeta das incertezas. Reflete o novo, o moderno, sem ideologias” (Poggetti, 2019). A energia de Urano transpõe-se para a formação acadêmica, em áreas das máquinas e eletricidades, como atestado no interesse por Engenharia e referência a essas temáticas pelo heterônimo: “O futurismo nesta fase é visível no elogio da civilização industrial e da técnica (“Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!”), Ode Triunfal)” (Poggetti, 2019).

Outro aspecto relevante de Campos é a interação com Ricardo Reis. O poeta libriano é crítico da poesia de Reis, “o tenha forçosamente que fazer em frases súbditas que por duas vezes são mais compridas e por duas vezes mais curtas, e em ritmos escravos que não podem acompanhar as frases súbditas.” (Campos, s.d). Contudo, nesse mesmo texto, Álvaro de Campos expressa sua apreciação e admiração pelo “grande poeta”.

Ainda nessa interação Campos — Reis, diversos textos são interessantes, como “*Controvérsia entre Álvaro de Campos e Ricardo Reis*”²¹ (Campos e Reis, 1930), em que ambos discutem sobre o que seria poesia e “*Não posso aceitar a atitude crítica de Ricardo Reis para com a obra de Caeiro*”²², (Campos, s.d), em que poeta libriano relata imenso repúdio à “atitude crítica” de Reis para com a obra de Caeiro, por fim critica inclusive o ortônimo, “É por isto que discordo sempre da tese posta por Fernando Pessoa, de que a filosofia é uma das artes. Achei sempre que a filosofia era uma ciência virtual, ou uma tentativa de ciência, ou uma ciência fruste.” (Campos, s.d).

²¹ 9-4-1930

Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1996. - 391. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2910>

²² s.d.

Pessoa por Conhecer - Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990. - 412. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/571>

Além de manter diálogo com seus companheiros desse universo heteronímico, o viajante libriano mandou uma carta²³ para Ofélia²⁴, em 1929, e a namorada de Pessoa responde ao “senhor Engenheiro Álvaro de Campos”:

Ex.ma. Senhora D. Ofélia Queiroz:

Um abjeto e miserável indivíduo chamado Fernando Pessoa, meu particular e querido amigo, encarregou-me de comunicar a V. Ex.^a — considerando que o estado mental dele o impede de comunicar qualquer coisa, mesmo a uma ervilha seca (exemplo da obediência e da disciplina) — que V. Ex.^a está proibida de:

- (1) pesar menos gramas,
- (2) comer pouco,
- (3) não dormir nada,
- (4) ter febre,
- (5) pensar no indivíduo em questão.

Pela minha parte, e como íntimo e sincero amigo que sou do meliante de cuja comunicação (com sacrifício) me encarrego, aconselho V. Ex.^a a pegar na imagem mental, que acaso tenha formado do indivíduo cuja citação está estragando este papel razoavelmente branco, e deitar essa imagem mental na pia, por ser materialmente impossível dar esse justo Destino à entidade fingidamente humana a quem ele competiria, se houvesse justiça no mundo.

Cumprimenta V. Ex.^a

Álvaro de Campos

eng.º Naval

Permita-me que discorde por completo com a primeira parte da sua carta, porque, nem posso consentir que V.^a Ex.^a trate o Ex.mo Sr. Fernando Pessoa, pessoa que muito prezo, por abjeto e miserável indivíduo nem compreendo que, sendo seu particular e querido amigo o possa tratar tão desprimorosamente.

Como vê estamos sempre em completa desarmonia, nem podia deixar de ser, pedindo-lhe por especial fineza, que não volte a escrever-me.

Quanto às observações que me faz, como foram ditadas pelo Sr. Fernando Pessoa, farei quanto em mim caiba por lhe ser agradável.

Agradeço o conselho que me dá, mas já que me puxa pela língua, deixe-me dizer-lhe que quem eu de boa vontade há muito tempo teria, não deitado na pia, mas debaixo dum comboio, era V.^a Ex.^a

Esperando não o tornar a ler, subscreve-se com respeito a

Ofélia Queiroz

Álvaro de Campos parece condensar toda a emoção que Pessoa não deu a si nem a sua vida. A carta escrita à Ofélia tem camadas instigantes a se analisar: como Campos chama Pessoa de “miserável indivíduo”, como detalha o estado mental do seu criador. Embora tenhamos abordado a escrita de Campos em “Notas para a recordação do meu mestre Caieiro (algumas delas)” e nas críticas ao ortônimo e a Ricardo Reis, carta escrita à Ofélia Queiroz merece destaque por sair do padrão visto neste capítulo: heterônimo — heterônimo e

²³ Ambas cartas estão presentes digitalmente na Casa Fernando Pessoa. Disponível em: <https://www.casafernandopessoa.pt/pt/fernando-pessoa/vida/cronologia/1929/carta-de-ofelia-queiroz-para-alvaro-de-campos>

²⁴ Ofélia Queiroz, única pessoa com quem, oficialmente, Pessoa teve um “namoro”.

ortônimo — heterônimo. Campos, ser ficcional, escreveu através do ser não-ficcional — Fernando Pessoa — uma correspondência sobre Pessoa não estar em condições estáveis, critica-o e ainda irrita a destinatária (ser não-ficcional). A complexidade que compõe essa troca de correspondência reflete a personalidade do poeta libriano: sentimental e inconstante.

3. COMO ESCREVER SOBRE ASTROLOGIA: RAPHAEL BALDAYA

O horóscopo revela, pouco mais ou menos, o que o mundo vê. Nunca devemos esquecer este pormenor importantíssimo. Sem ele nada faremos da astrologia.

Raphael Baldaya.

Na apresentação do MultiPessoa,²⁵ há uma seção dedicada ao “Ocultismo”, que se destringe em 26 temáticas, sendo a astrologia abordada na seção 9. Abaixo do título, há a seguinte descrição: “O sub-heterónimo Raphael Baldaya escreve um «Tratado de Astrologia».” acompanhada do horóscopo da revista *Orpheu* e com fragmento do *Tratado de Astrologia*, com autoria de Raphael Baldaya.

A proposta, no presente capítulo, é apresentarmos Raphael Baldaya, o astrólogo, não adentrando nos outros escritos que não mencionam astrologia predominantemente: “Baldaya cumpre funções muito específicas no espaço literário pessoano. Trata-se de um eu místico, ocultista, sebastianista e astrólogo” (Borges, Souza e Ribeiro, 2018, p. 24). Partindo disso, este capítulo será embasado sobretudo por *Raphael Baldaya: fragmentos de uma personalidade pessoana* (Borges, Souza e Ribeiro, 2018) e *Fernando Pessoa — Cartas Astrológicas* (Cardoso, 2011).

Antes de apresentar esse sub-heterónimo, conforme Pizarro (2023, p. 83) “O título de “heterónimo” dependeria do grau de diferença. Se este não é muito elevado, o título, seria “semi-heterónimo”, “personalidade literária” ou, simplesmente, “personagem [...]”, cabe retomar a reflexão de Pizarro em *Ler Pessoa*, pois Baldaya é apresentado como sub-heterónimo. Consideramos relevante destacar esse fator, pois Baldaya não será, aqui, tratado como heterónimo, visto que Pizarro afirma (2023, p. 84): “os heterónimos são três; as figuras sonhadas, dezenas. Os textos assinados são muitos; os escritos que o não estão, muito mais”.

Além do que, para Borges, Souza e Ribeiro (2018, p. 13), Raphael Baldaya também não é retratado como heterónimo, sendo uma metodologia utilizada na análise da crítica literária: “Para além destes três nomes, nenhum dos outros «eus» recebeu esse título do seu criador e, por esse motivo, não nos é permitido classificar Raphael Baldaya como heterónimo, mas sim como personalidade literária.”

²⁵ “A base de dados Arquivo Pessoa e o portal MultiPessoa são uma actualização de um cd-rom intitulado MultiPessoa — Labirinto Multimedia, dirigido por Leonor Areal e co-editado em 1997 pela Texto Editora e a Casa Fernando Pessoa. O portal MultiPessoa dirige-se a todo o tipo de leitores, do leigo ao investigador [...]”. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/info>

Há uma linha tênue entre os astrólogos Fernando Pessoa e Raphael Baldaya, dado que o ortônimo já tinha contato com a produção de cartas astrológicas antes do aparecimento do sub-heterônimo. Diante disso, abordaremos sobre Pessoa ter sido um estudante de astrologia antes de inventar Baldaya e de que forma o conhecimento astrológico de Pessoa pode ter influenciado na criação de Raphael Baldaya. De acordo com Cardoso:

a experiência de Pessoa no domínio da astrologia, juntamente com o seu espírito criativo e inovador, levaram-no a querer renovar a prática astrológica, mediante novos axiomas, e a apresentar inovadoras propostas, como, por exemplo, uma surpreendente «New Theory of Astrological Periods» (Nova Teoria dos Períodos Astrológicos) que atribuiu a Raphael Baldaya, o heterônimo que iria assinar muitos textos de teor astrológico. [...] Uma das mais antigas menções a Baldaya surge num apontamento de cerca de 1915 em que Pessoa lhe atribui duas obras: um «Systema de Astrologia» e uma «Introd[ução] ao estudo do occultismo». (Cardoso, 2011, p. 11)

A menção ao Raphael Baldaya em 1915, relacionada às obras *Systema de Astrology* e *Introdução ao estudo do occultismo*, referência de livros sobre astrologia²⁶, e a carta ao editor de *A Thousand and One Notable Nativities*²⁷, fortalece a perspectiva de que Pessoa estava estudando astrologia antes da invenção de Baldaya. Dado que a obra *Kabala of Numbers*, de Sepharial, foi publicada em 1913, então pode-se compreender que, em 1914, Fernando Pessoa já tinha iniciado seus estudos na astrologia. Além dessa menção a essa personalidade literária, em carta para Fernando Pessoa, seu amigo, Mário de Sá-Carneiro, escreveu:

(...) O Franco partiu hoje pela antemanhã. Até à Primavera porém o seu regimento deve estar em repouso. - Sonetos do Álvaro de Campos se não serão propriamente grandes são adoráveis. O último é uma coisa que eu amo até aos ossos. Que Europa, que enlevo, que ópio! Oxalá o Guisado não tenha escrúpulo em demasia e o inclua na coleção. Álvaro de Campos, meu caro amigo, não é maior com certeza que Fernando Pessoa, mas consegue ser mais interessante do que ele. Sempre que tenha versos seus, do engenheiro ou doutro qualquer menino não deixe de mos enviar. - A sua incarnação em Rafael Baldaya, astrónomo de barbas longas é puramente de morrer de rir. Eu e o Franco rimos infinitamente! (Sá-Carneiro, 2001, p. 249).

²⁶ Os livros foram citados no documento *Raphael Baldaya: "Systema de Astrology* [BNP/E3, 144 P - 36; pormenor] dos autores: George Wilde e Sepharial).

²⁷ Em 24 de julho de 1915, na Carta ao editor da *A Thousand and One Notable Nativities*, de Alan Leo. Pessoa pede pelo horóscopo de Francis Bacon, menciona "I am a student of astrology".

Figura 14 — Miguel Moreira interpretando Raphael Baldaya no filme *The Nothingness Club - Não Sou Nada* (2023) de Edgar Pêra

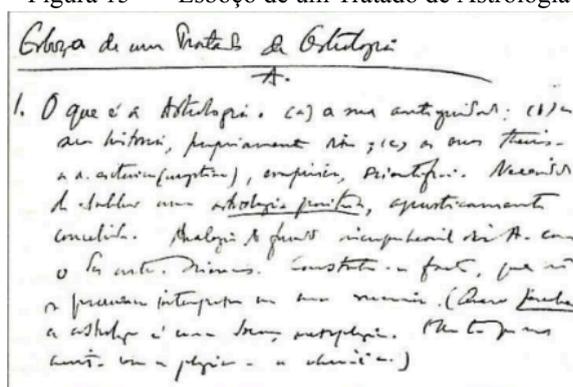


Fonte: YouTube

A carta acima é datada em dezembro de 1915, ou seja, nessa época, Pessoa já tinha se intitulado estudante de astrologia, assim como já se encontrava engajado na criação do Mestre Caeiro. Sá-Carneiro esteve em contato com Pessoa no processo sobre Baldaya. Mostrando novamente o quão importante foi a amizade desses autores, “ultrapassou os limites da subjectividade individual e transbordou no espaço literário, pois deste encontro surgiu, Orpheu, a revista que marcou o início do Modernismo português” (Borges, Souza e Ribeiro, 2018, p. 13).

Necessita-se incluir um aspecto que, além de fundamentar mais a aparição do astrólogo, relaciona-se com os heterônimos. O documento a seguir trata-se de um *Esboço de um Tratado de Astrologia*, elaborado por Fernando Pessoa, em agosto de 1915. Para Pizarro (2011, p. 22), é importante esse fator visto que:

Figura 15 — Esboço de um Tratado de Astrologia



[BNP/E3, 144X - 41]

todos os horóscopos presentes nesse mesmo suporte, o caderno 144X, serão do segundo semestre de 1915. [...] Pessoa terá escrito sobre astrologia e elaborado múltiplas cartas astrológicas antes de Dezembro de 1915, isto é, antes de ter inventado um astrólogo de nome Raphael Baldaya. Porém, Baldaya, que surge depois e não antes da prática e ela teorização astrológica - tal como Caeiro surge depois e não antes de *O Guardador de Rebanhos* -, não «assina» nenhuma carta astrológica e o seu nome apenas figura em alguns escritos teóricos. De facto, é a

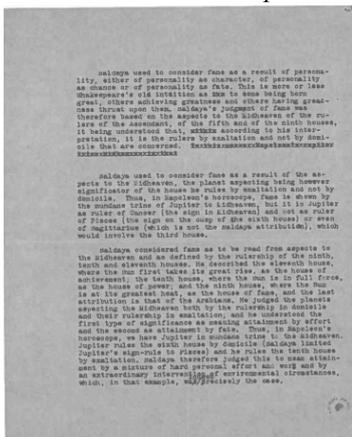
Pessoa e não a Baldaya que estão dirigidos certos pedidos de horóscopo, como, por exemplo, um pedido de cerca de 1918 de um tal Carlos da cidade de Olhão, e outro, muitos anos mais tarde, de Antônio Botto. Daí que me pareça necessário atribuir as cartas astrológicas a Pessoa e não a Baldaya, embora seja interessante e até engraçado considerar que Pessoa se ocultou algumas vezes sob a máscara de um astrólogo [...] (Pizarro, 2011, p. 23)

Desse modo, retomaremos a ideia de Pizarro (2011) acerca da delimitação da produção astrológica entre Pessoa e Baldaya, após apresentação de alguns textos: assinados pelo sub-heterônimo ou textos que abordam o conhecimento astrológico dessa personalidade literária.

Da obra *Raphael Baldaya: fragmentos de uma personalidade pessoana* (Borges, Souza e Ribeiro, 2018), selecionamos os seguintes textos que abordam astrologia: “*The four past empires: (astrological consideration)*”, “*Notas sobre Raphael Baldaya*”, “*Raphael Baldaya, Astrologer*”, “*Tratado de Astrologia*”, “*Listas de obras com referências a um tratado de astrologia de Raphael Baldaya*”.

O texto *The four past empires: (astrological consideration)*²⁸, escrito em inglês, destaca a relação de Baldaya com o Quinto Império. Segundo Borges, Souza e Ribeiro (2018, p. 28), o extenso texto apresenta análise dos grandes impérios ocidentais, mediante uma perspectiva astrológica, do Império nomeado primitivo, o Grego, o Romano, o Cristão e o princípio do Quinto Império. Baldaya utiliza símbolos dos signos dos zodíaco relacionando-os aos Impérios mencionados, por exemplo, o Quinto Império viria surgir na era astrológica de Aquário, logo o sub-heterônimo detalha o que significa o Quinto Império por essa consideração astrológica. Os autores mencionam que Baldaya oferece análise do desenvolvimento histórico-civilizacional que serve para tais categorias astrológicas.

²⁸ [BNP/E3, 90 - 28': fac-símile] [90 - 25-28]

Figura 16 — *Notas sobre Raphael Baldaya*[BNP/E3, 90⁶ - 22: fac-símile]

O texto “*Notas sobre Raphael Baldaya*”, na figura 16 também está escrito em inglês, não tem assinatura. O interessante desse texto é a escrita em terceira pessoa do singular em conjunto: “Baldaya used to consider fame as a results of personality, either of personality as character, of personality as chance or of personality as fate.” [22]²⁹, com ausência de assinatura, aponta que o autor não seria Baldaya, podendo ser o ortônimo, outra personalidade literária ou um heterônimo. Além desse aspecto autoral propiciar um mistério sobre “*Notas sobre Raphael Baldaya*”, esse conjunto de escritos, segundo Borges, Souza e Ribeiro (2018, p. 26) apresenta inúmeras considerações sobre as análises astrológicas de Raphael Baldaya, destacando a importância e originalidade sobre esse sub-heterônimo.

Figura 17 — *Raphael Baldaya, Astrologer*

Raphael Baldaya, Astrologer.

The Theory of Periods in Astrology - whereby the native's fate may be read without directions. Post free to any part of the world, 5/-, with complete directions for the reading. 7/6 if horoscope is sent to be read according to this theory, and 10/-, also post free, if the horoscope is to be cast. Absolute satisfaction guaranteed.

A New Theory of Astrological Periods.

An Appendix to any Astrological Text-Book. 5/- (with very important notes on transits and directions).

Preços:

Horoscopo de experiência: 500 reis. (Breve resumo e ligeiras considerações sobre o theor geral da vida).

Horoscopo completo, contendo uma leitura detalhada da vida e da aerte: 2.500 reis.

Horoscopo detalhado: 5.000 reis.

Fonte: [BNP/E3, 90¹ - 16: fac — símile]

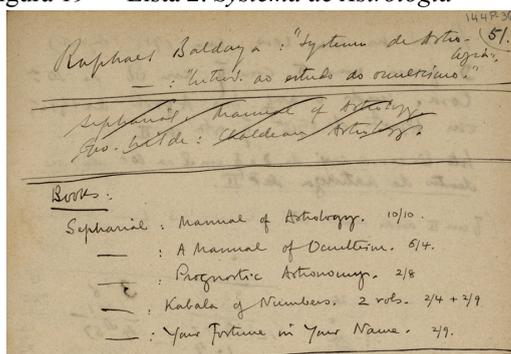
²⁹ O trecho está no documento [BNP/E3, 90⁶ - 22: fac-símile] que não tem assinatura.

importância da hereditariedade astrológica, como as crianças herdam alguns aspectos astrológicos dos pais. Inclusive, no caso de filhos gêmeos, explica-se que ocorre uma bipartição na hereditariedade astrológica, o primeiro filho recebe aspectos somente do horóscopo paterno e o segundo só do horóscopo materno.

Após o texto sobre hereditariedade astrológica, procede-se a “*Listas de obras com referências a um tratado de astrologia de Raphael Baldaya*”. Na lista 1, apresenta-se o “*Novo Tratado de Astrologia*”³¹, que Borges, Souza e Ribeiro (2018, p. 28) afirmam ser como uma tarefa literária de Baldaya, por haver um título “*Cartas a escrever*”, com nomes abaixo e alguns riscados como o de “*Cunha Dias — and about his mother*”. É interessante aparecer o nome desse amigo de Pessoa, pois, como já descrito, Cunha Dias admirava muito o trabalho astrológico de Fernando Pessoa. Outro nome importante citado na lista 1, a destacar é Sefharial³², que foi uma influência astrológica fundamental para Pessoa. Por fim, na lista 2, “*Systema de Astrologia*”³³ é um texto curto que indica duas obras a serem escritas por Baldaya: “*Systema de Astrologia*” e “*Introdução ao estudo do occultismo*”. Nessa segunda lista, há menção novamente a Sefharial e cinco livros deles:

Nesta segunda lista, mais uma vez podemos perceber a aproximação entre a obra de Sefharial e os interesses de Raphael Baldaya. Abaixo do nome desta personalidade literária está novamente a referência ao astrólogo Sefharial e a cinco livros deste autor. Certamente a maior referência de conhecimentos astrológicos para o Baldaya foi Sefharial. Podemos afirmar que Baldaya teve um criador, que foi Pessoa, e um mestre astrológico que foi Sefharial. (Borges, Souza e Ribeiro, 2018, p. 28)

Figura 19 — Lista 2: *Systema de Astrologia*



Fonte: [BNP/E3, 144P - 36r; pormenor]

³¹ [BNP/E3, 16A - 50v].

³² Walter Gorn Old, mais conhecido como Sefharial, foi um importante astrólogo inglês do século XIX. Na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa têm os seguintes exemplares: “*The Degrees of the Zodiac Symbolised*” (1907), “*The Kabalha of Numbers*”(1911), “*Directional astrology*” (1915), “*The solar epoch*” (1924), “*The theory of geodetic equivalents*” (1925) e “*Astrology and marriage*” (1929).

³³ [BNP/E3, 144P- 36r].

A figura 19 atesta uma das mais antigas menções a Baldaya, como Cardoso (2011) indicou³⁴. A forte presença de Sepharial nas “*Listas de obras com referências a um tratado de astrologia de Raphael Baldaya*” aproxima esse sub-heterônimo ao ortônimo, na questão dos estudos astrológicos. Ao final dessa breve apresentação de alguns textos assinados por Baldaya ou aqueles que retratam esse sub-heterônimo em terceira pessoa do singular, retomemos ao início deste capítulo para alinhar alguns aspectos entre Baldaya, Pessoa e os três heterônimos.

Mencionamos que Pizarro (2011) considera importante o “*Esboço de um Tratado de Astrologia*” e o fato de todos os horóscopos, elaborados por Pessoa, serem do segundo semestre de 1915 e estarem presentes no caderno 144X. Considerando a linha tênue entre os astrólogos Pessoa e Baldaya, conclui-se, em consonância com Pizarro (2011), que os horóscopos, estudos e cartas astrológicas foram elaborados por Pessoa antes do surgimento de Baldaya. Partindo disso, é fundamental observar que essa faceta do ortônimo influenciou fortemente na invenção dessa personalidade literária. Não somente o interesse astrológico de Pessoa formou Baldaya, mas também as leituras das obras de Sepharial, que foram essenciais para o estudante de astrologia, aparece como uma referência marcante para Baldaya. Conforme Borges, Souza e Ribeiro (2018, p. 28), para esse sub-heterônimo, Sepharial seria seu mestre astrológico.

Alinhando Baldaya com os heterônimos — Caeiro, Reis e Campos, Pizarro (2011) compara o surgimento dessa personalidade literária com o mestre ariano. Dado que Baldaya surge depois da prática e teorização astrológica, como Caeiro surge após *O Guardador de Rebanhos*. Sendo direcionados a Pessoa alguns pedidos³⁵ de horóscopos e não a Baldaya e sendo ainda digno de nota notar que Pessoa se ocultou, em alguns momentos, sob a máscara desse astrólogo com “longas barbas” (Pizarro, 2011, p. 23). Os autores de *Raphael Baldaya: fragmentos de uma personalidade pessoana* enfatizam no início de sua obra que:

³⁴ “Uma das mais antigas menções a Baldaya surge num apontamento de cerca de 1915 em que Pessoa lhe atribui duas obras: um «Systema de Astrologia» e uma «Introd[ução] ao estudo do occultismo».”(Cardoso, 2011, p. 11)

³⁵ “por exemplo, um pedido de cerca de 1918 de um tal Carlos da cidade de Olhão, e outro, muitos anos mais tarde, de Antônio Botto.” (Pizarro, 2011, p. 23)

Raphael Baldaya surge no âmbito de uma outra dimensão da obra pessoana, ou seja, embora a elaboração deste outro eu pessoano coincida temporalmente com os primórdios da criação dos heterónimos, a sua obra não dialoga de forma direta com as obras dos heterónimos. A carta de Mário de Sá-Carneiro, citada no início deste estudo, é datada de Dezembro de 1915 e, de acordo com Pessoa, o dia triunfal, isto é, o mítico dia do surgimento dos seus heterónimos é 8 de Março de 1914. De acordo com esses dados, há uma relação temporal que envolve os heterónimos (sobretudo com Campos e Reis) e Baldaya, mas os projectos deste outro eu pessoano diferem em muito dos projectos dos heterónimos. (Borges, Souza e Ribeiro, 2018, p. 14)

Consolidando essa concepção do surgimento de Baldaya, os autores ainda expressam que essa personalidade pessoana teve uma escrita sobre tema que Caetano de Almeida, Reis e Campos não irão discutir, por exemplo, sobre o Quinto Império, a teosofia ou as forças ocultas do mundo (Borges, Souza e Ribeiro, 2018, p. 24). Assim, ao escrever sobre astrologia e renovar seus aspectos, Baldaya o fez com seu vasto conhecimento, sendo uma personalidade complexa e inovadora, ainda pouco estudada no campo pessoano, especialmente no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapa de sinais mágicos em Fernando Pessoa foi apresentado conforme se pretendia: breve, pois o maior poeta astrólogo português estudou com tanto desejo e inteligência, que sua produção astrológica compõe-se por centenas de documentos repletos de variedades — horóscopo natal, revolução solar, previsão astrológica, horóscopo de concepção, entre tantos. A astrologia não é a única forma de interpretar a obra pessoana, ao contrário, a proposta é fazer uma conjunção dela com outras perspectivas, utilizando os horóscopos e os cálculos astrológicos que Pessoa realizou para uma leitura criativa e dialógica da sua produção.

A tinta da escrita de Pessoa é composta pela cintilante astrologia. Para aqueles que se permitem estudar esse autor por meio dos astros, o caminho é mais iluminado pelas constelações dos signos do Zodíaco. Subestimar e desmerecer essa faceta de Fernando Pessoa é seguir por um caminho obscuro da ignorância. Cardoso conseguiu reunir diversas provas de que a astrologia foi a filosofia orientadora desse drama em gente, referenciado exaustivamente nesse estudo, dado a falta de obras no Brasil sobre astrologia: “Se, por um lado, Pessoa é o mais famoso escritor português, por outro lado centenas de documentos do seu espólio continuam inéditos.” (Pittela e Pizarro, 2016, p. 13).

Mencionamos que, no espólio de Pessoa, há cerca de 30.000 documentos astrológicos: textos, cálculos, gráficos e horóscopos. Considerando essa dimensão dos estudos astrológicos, é fundamental aprofundar-se nessa imensidão deixada pelo poeta astrólogo e não potencializar o fato de centenas de documentos sobre os astros continuarem inéditos: “percebemos quantas camadas — além da literária — tem a criação poética [...] e quanto é necessário evitar excluir algumas delas só em função de preconceitos superficiais, que impedem uma compreensão total e completa do seu pensamento.” (Marrone, 2015, p. 75).

Após o percurso por esse caminho dos astros, conclui-se que, conforme Lopes (1990), estudar separadamente um ou outro heterônimo, aquele ou este tema de Pessoa, seria desfolhar o malmequer para apenas classificar uma entre as diversas pétalas. A faceta astrológica entre tantas facetas necessita ser estudada, não somente por aqueles amantes e estudiosos de astrologia, mas por qualquer um que estude Fernando Pessoa. As centenas de cartas astrológicas deixadas permitem aprofundar com mais propriedade na gênese dos heterônimos, na vida pessoal do ortônimo e principalmente oportuniza contato com a obra literária desse grande astrólogo da Língua Portuguesa: Fernando Pessoa.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO da Cunha Dias (1886-1947): *Modern!simo – Arquivo Virtual da Geração de Orpheu*. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://modernismo.pt/index.php/a/502-alberto-da-cunha-dias-1886-1947&sa=D&source=docs&ust=1726060994868305&usg=AOvVaw0CirZyXjyoEyo43mUbbt6A>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- BARRETO, José. O mago e o louco: Fernando Pessoa e Alberto da Cunha Dias. *Pessoa Plural — A journal of Fernando Pessoa studies*, [s. l.], n. ISSN: 2212-4179, ed. 1, p. 71-138, 2012. DOI <https://doi.org/10.7301/Z0XW4H04>. Disponível em: <https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:698199/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. *Espólio Fernando Pessoa*. Lisboa, 2006. Disponível em: <https://purl.pt/1000/1/albertocaeiro/index.html>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BORGES, Paulo; SOUZA, Cláudia; RIBEIRO, Nuno. *Raphael Baldaya: fragmentos de uma personalidade pessoana*. Lisboa: Âncora Editora, 2018. ISBN 9727806511.
- BUSS, Michelle Conterato. *O outro lado da lua: a poesia ocultista de Fernando Pessoa pelo viés da Psicologia analítica*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202478>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- CAEIRO, Alberto [Fernando Pessoa]. “XL - Passa uma borboleta por diante de mim”. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/3455>. Acesso em: 18 ago. 2024
- CAEIRO, Alberto [Fernando Pessoa]. “Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia”. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/996>. Acesso em: 18 ago. 2024
- CAMPOS, Álvaro de [Fernando Pessoa]. “[Controvérsia entre Álvaro de Campos e Ricardo Reis]”. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2910>. Acesso em: 18 ago. 2024
- CAMPOS, Álvaro de [Fernando Pessoa]. “Não posso aceitar a atitude crítica de Ricardo Reis para com a obra de Caeiro”. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/571>. Acesso em: 18 ago. 2024
- CAMPOS, Álvaro de [Fernando Pessoa]. “NOTAS PARA A RECORDAÇÃO DO MEU MESTRE CAEIRO (algumas delas)”. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/683>. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/4508>. Acesso em: 18 ago. 2024
- CARDOSO, Paulo. *Fernando Pessoa: Cartas Astrológicas*. Lisboa: Bertrand Editora, 2011.
- CASA FERNANDO PESSOA. *Biblioteca particular Fernando Pessoa*. Disponível em: <http://bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/index/index.htm>. Acesso em: 27 ago. 2024
- CAVALCANTI FILHO, Paulo Cavalcanti Filho. *Fernando Pessoa, uma quase autobiografia*. 1.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

DA CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique. Filosofia e Literatura: Os Desdobramentos do Ser em Montaigne e Fernando Pessoa. *Clareira-Revista de Filosofia da Região Amazônica*, v. 1, n. 1, p. 188-214, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/clareira/article/view/3575/2455>. Acesso em: 10 ago, 2024.

FERREIRA, Ermelinda Maria Araújo. No Espelho da Poesia. *Revista do GELNE*, v. 19, n. 1, ISSN:2236-0883, p. 3-18, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11266/8170>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FREITAS, ANA MARIA, *Aleister Crowley (1877-1947)*, Modern!smo – Arquivo Virtual da Geração de Orpheu, IELT-FCSH, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em:

<https://modernismo.pt/index.php/a/455-aliester-crowley-1877-1947>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LOPES, Teresa Rita. *Pessoa por conhecer - 1, Roteiro para uma exposição; 2, Textos para um novo mapa*. 2 tomos. Lisboa: Estampa, 1990.

MARRONE, Rita. Fernando Pessoa, herdeiro do mundo mágico As raízes ocultas da poética pessoana. *Revista de Literatura outra travessia*, [S. l.], p. 65-76, 2 jun. 2015. DOI

<https://doi.org/10.5007/2176-8552.2015n20p65>. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2015n20p65>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MARTINS, Fernando. *Notas para a Recordação do Meu Mestre Caeiro*. [S. l.], 2012.

Disponível em:

<https://modernismo.pt/index.php/n/679-notas-para-a-recordacao-do-meu-mestre-caeiro>.

Acesso em: 27 ago. 2024.

MEDEIROS, Ana Clara Magalhães de. Poética socrática, tanatografia e a invenção do desassossego. 2017. 213 f., il. Tese (Doutorado em Literatura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

NUNES, Daiana Dall Igna. *Historiografia, ocultismo e iniciação em " Fernando Pessoa O Romance" de Sônia Louro*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras

Português e Espanhol) - Universidade Federal da Fronteira Sul, [S. l.], 2016. Disponível em:

<https://rd.uffrs.edu.br/handle/prefix/1451>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PEREIRA, Marcio Roberto. Alberto Caeiro: poeta por natureza. *Revista Investigações*, Recife, v. 34, n. 1, p. 1-13, 2021. DOI <https://doi.org/10.51359/2175-294x.2021.249753>.

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/249753>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PESSOA, Fernando. [Carta a Adolfo Casais Monteiro - 13 Jan. 1935]. In: [Carta a Adolfo Casais Monteiro - 13 Jan. 1935]. [S. l.], 1935. Disponível em

<http://arquivopessoa.net/textos/3007>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PESSOA, Fernando (1888-1935). *Mensagem / Fernando Pessoa*: edição e organização e introdução Jerónimo Pizarro; posfácio Ida Alves — 1.ed — São Paulo: Todavia, 2022.

_____. *Obra completa de Alberto Caeiro*. Org. Jerónimo Pizarro e Patrício Ferrari. Lisboa: Tinta da China, 2016.

PESSOA, Fernando. *Livro do Desassossego por Bernardo Soares*. Lisboa: Ática, 1982. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/3730>. Acesso em: 5 set. 2024

POGGETTI, Caroline Rodrigues de Lima. *A construção dialógica de sentidos em discursos poéticos nos heterônimos de Fernando Pessoa*. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9004>. Acesso em: 20 jul, 2024.

PIZARRO, Jerónimo. *Ler Pessoa*. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2023.

PIZARRO, Jerónimo (ed.). *Prefácio às "Ficções do Interludio"*. [S. l.], 1929. Disponível em: https://ldod.uc.pt/fragments/fragment/Fr472/inter/Fr472_WIT_ED_CRIT_P. Acesso em: 25 ago. 2024

PITTELA, Carlos, PIZARRO, Jerónimo. *Como Fernando Pessoa pode mudar a sua vida: primeiras lições*. 1. ed. Rio de Janeiro, Tinta da China, 2016.

RANÇA, Isabel Murteira. *Fernando Pessoa na Intimidade*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1987.

REIS, Ricardo [Fernando Pessoa]. “Deixa passar o vento,”. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/4508>. Acesso em: 18 ago. 2024

ROSA, António Ramos. *Gênese seguido de Constelações*. Lisboa: Roma, 2005.

THE NOTHINGNESS Club - Não Sou Nada. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rRVJURcVZNk>. Acesso em: 30 jun. 2024.